



**MÉTODO SEJA POLIGLOTA:
OS 5 PASSOS PARA A FLUÊNCIA**
L U C A S F L A C H

Preste atenção! Se você ler esse livro e não aplicar os ensinamentos na sua vida, nada vai adiantar, você perderá seu tempo. Então, ao ler faça um resumo dos principais ensinamentos que você precisa para sempre consultar ao longo da sua jornada.

Seja Poliglota: o método descomplicado *por Lucas Flach*

Índice

- 1. Sobre o Autor**
- 2. Prefácio**
- 3. A minha experiência com idiomas (eu sou igual a você)**
- 4. A resposta você vai encontrar ao longo desse livro.**
- 5. Desmentindo mitos:**
 - 5.1. Mito nº 1: Você não é inteligente o suficiente.**
 - 5.2. Mito nº 2: Demora muito.**
 - 5.3. Mito nº 3: Custa muito caro.**
 - 5.4. Mito nº 4: Não tenho tempo.**
 - 5.5. Mito nº 5: É obrigatório fazer intercâmbio.**
- 6. A janela linguística:**
 - 6.1. Abrindo a janela**
 - 6.2. Eu preciso sair do Brasil?**
- 7. Pré-requisitos:**
 - 7.1. Motivação**
 - 7.2. Constância/empenho**
 - 7.3. Método**
- 8. Método Seja Poliglota: os 5 passos**
 - 8.1. O método da escadinha**
 - 8.2. Passo 1: Aprenda a pronúncia e alfabeto (Tempo estimado: 1 mês).**
 - 8.3. Passo 2: Aprenda 1.000 palavras (Tempo estimado: 1 mês).**
 - 8.4. Passo 3: Construindo a base sólida (Tempo estimado: 3 meses).**
 - 8.5. Intermediate Plateau.**
 - 8.6. Passo 4: Criando um ambiente de imersão (Previsão: 3 meses).**
 - 8.7. Passo 5: Conversação (Tempo estimado: 3 meses).**
- 9. Perguntas frequentes**



1. SOBRE O AUTOR

Meu nome é Lucas Flach, sou professor de idiomas e graças a essa profissão realizei o meu grande sonho de morar fora e estudar em uma das melhores escolas de Engenharia da Europa, a École Centrale Supélec (antiga École Centrale Paris). A Engenharia, como você pode ver, não está sozinha. Há ainda outra paixão que surgiu na minha adolescência: o aprendizado de novos idiomas. É aí que surge o Projeto Seja Poliglota, um projeto de ensino de idiomas determinado a mudar o cenário linguístico do país. Nesse livro, vou expor tudo aquilo que eu faço, particularmente, para aprender idiomas, assim como todos os meus alunos.

Falar novos idiomas e poder se comunicar com novas culturas é emancipador, mas parece que, por algum motivo, o brasileiro não acredita no seu potencial. Não é à toa que menos de 1% da população é fluente em inglês. Quando se trata de outros idiomas o número é ainda menor.

Eu consegui conquistar o meu sonho de criança de morar na Europa e conhecer o mundo, mas seria muito superficial da minha parte apenas usufruir desse sonho e querer explorar o mundo sem promover uma autorreflexão. A verdade é que, mesmo muito feliz aqui em Paris, eu não consigo parar de comparar, de ver as nítidas disparidades, principalmente educacionais, entre o meu país e todos os países europeus que já visitei.

Me desculpem os céticos, mas ao meu ver, o Brasil tem um potencial imenso e eu quero fazer a minha parte para retribuir à sociedade tudo o que aprendi. O Projeto Seja Poliglota se trata de um legado, se trata de transformar a vida das pessoas e tentar, da minha maneira, fazer em vida algo que transcenda a ela.

Esse sou eu, e essa é minha grande ambição: te ajudar a alcançar o teu sonho. Conte comigo.

2. PREFÁCIO

Este livro tem como objetivo acabar de uma vez por todas com a





crença de que aprender um novo idioma **fluentemente** é impossível, custoso ou ainda que leve 5 anos, como em escolas tradicionais. Nesse livro, você vai encontrar os passos do método que eu desenvolvi para que eu e os mais de 2.600 alunos do projeto possam falar um novo idioma com confiança.

Aqui, vamos discutir cada um dos 5 passos e explicar de maneira consistente o que você vai precisar fazer no seu cotidiano para **de fato** aprender. Esse método foi desenvolvido sob medida para que se encaixe na sua rotina, independentemente do quão atarefado seja. Você acorda às 06:00 e só volta às 23:00? Sem problemas, também aconteceu comigo. Se aprender um idioma é uma **prioridade** para você, então você vai falar, **desistir não é uma opção**.

Atenção, se comprometendo a não somente ler esse livro, mas também aplicar os passos que eu vou expor, você vai economizar **milhares de reais** e estará equipado com todas as informações no mundo do aprendizado de idiomas. Por isso, o passo a passo aqui exposto pode ser aplicado para línguas asiáticas (que em breve vão entrar no nosso currículo), latinas, germânicas ou qualquer família que for do seu interesse.

Nesse material, você encontrará tudo o que é mais importante, a base do aprendizado de idiomas. Esse é o melhor guia escrito em língua portuguesa que você vai encontrar. Posso afirmar categoricamente que é o melhor conteúdo que você terá acesso. Aqui, você vai entender realmente o porquê de as escolas de idiomas tradicionais não funcionarem e como você pode proceder para garantir o seu sucesso, independente do seu nível atual e de quem você seja.

Muitas pessoas acreditam que é impossível aprender um novo idioma depois da infância. Esse senso comum é um MITO e iremos descobrir juntos a razão de ele estar tão disseminado. O objetivo desse e-book é, portanto, te ajudar a entender que **sim, é possível aprender um novo idioma do ZERO** e atingir a fluência. Perceba, caro leitor, que em nenhum momento dos meus vídeos eu te digo que aprender será uma tarefa fácil. Sempre faço questão de salientar que será um aprendizado que demanda muito esforço e disciplina, mas que vale muito a pena. Quando você percebe que é capaz de se comunicar sem pensar na sua língua materna, algo mágico acontece. É impossível descrever em





palavras a sensação de ter todo o esforço no aprendizado recompensado. A partir daí, o seu trabalho está feito, basta apenas usar o idioma no seu cotidiano e se tornar mais um feliz falante de um novo idioma.

Algumas questões ficam em nossa cabeça, tais como: “Como vou usar o idioma se não estou no país falante?”; “Como vou praticar o idioma se não conheço ninguém que fala?”; “Acho muito difícil”; “Sou muito velho para aprender”; “Não tenho dinheiro para pagar um curso”; “Não tenho tempo”, entre outras. O importante aqui não é dar importância exagerada para essas “dificuldades”. Uso aspas porque vou demonstrar como esses empecilhos são facilmente contornados, então não podem ser chamados de dificuldades.

Ao final da sua leitura, você terá um panorama geral do método Seja Poliglota! Você verá como funciona o passo a passo do zero à fluência, como eu atingi a fluência em 5 idiomas e como eu ajudei mais de 2.600 alunos a aprender. Quer realizar o seu sonho e aprender um novo idioma? Então vamos em frente!

Parabéns por estar buscando a mudança na sua vida, esse é o primeiro passo para o sucesso em qualquer área da sua vida.

3. A MINHA EXPERIÊNCIA COM IDIOMAS (EU SOU IGUAL A VOCÊ)

Você já se sentiu como se não houvesse mais alternativa? Você, talvez, nesse momento, esteja pensando que não é capaz de aprender, porque já tentou de todas as formas. Talvez essa seja a sua última tentativa de encontrar respostas na internet.

Eu também dei a minha última cartada algum tempo atrás e pode ter certeza que eu estive a ponto de desistir. Eu me sentia completamente sozinho com o meu sonho de falar inglês (sim, o objetivo inicial era só o inglês). Se eu não tivesse encontrado, naquele momento de máximo desespero, uma forma que funcionasse de aprender, talvez eu nunca





tivesse atingido meus objetivos. Por isso, me sinto na obrigação de te dar a mão nesse momento e te dizer que você não está sozinho. Eu estou aqui e as milhares de pessoas que já leram esse livro também se sentiram assim e agora conhecem o caminho para a fluência.

Então, deixa eu contar um pouco sobre a história que me fez chegar até aqui.

Minha experiência com idiomas foi a pior possível, desde o início da minha adolescência eu escutava professores me falarem sobre a importância do inglês para o meu futuro, para minha carreira e a realização profissional. Você deve imaginar que uma criança entrando na adolescência não consegue ter a dimensão dessa importância, nem do impacto que ser bilíngue traz nas nossas vidas.

Talvez você que está lendo este livro também não saiba o que é ser fluente em um idioma estrangeiro, mas fica calmo(a) que meu objetivo aqui é justamente esse, te ajudar a atingir a fluência em um idioma estrangeiro em questão de meses.

Imagina a seguinte situação: eu, brasileiro, só falando português, com meus dez anos de idade, preso numa sala de aula aprendendo a decorar tabela de conjugação em inglês. Eu lembro como se fosse hoje o desânimo com que eu ia para as aulas de inglês no meu curso. Simplesmente era algo que não me trazia nenhuma perspectiva de me comunicar. Nas aulas só eram realizados exercícios escritos, me comunicava em português e quando eu tinha que falar em inglês, eu travava. Travava realmente: pernas tremendo, mãos suando, gaguejando e com um grande medo de cometer algum erro.

Eu tenho certeza que você também se identifica com isso. E se eu te dissesse que eu fiquei 5 anos da minha vida nessa situação? Trocando de escolas de idiomas como quem troca de camisa, pulando de curso em curso achando que apenas isso era suficiente para me comunicar em inglês. Deixa eu te dar o primeiro ensinamento: **NINGUÉM É CAPAZ DE TE TORNAR FLUENTE SOZINHO**, nem eu, nem nenhum cursinho.

É preocupante a quantidade de gente que acha que precisa só fazer um curso tradicional para aprender um idioma, e não se esforçar. E mesmo que se esforce, nem a pessoa mais inteligente do mundo **nunca**





vai aprender em um tempo razoável (menos de 1 ano) dentro dos métodos tradicionais. O meu principal objetivo aqui é te mostrar como seguir o caminho correto. Mas quem seria o Lucas para falar o que é certo ou errado?

Pois bem, vamos continuar com a história. Depois de terminar todos os 10 semestres numa escola de idiomas, ou seja, 5 anos, eu saí de lá com um papel na mão, dizendo que eu sabia falar inglês. Adivinha, eu não conseguia ter uma conversa básica. Inconformado com essa situação, eu comecei a pesquisar a respeito de aprendizado de idiomas, encontrei muita informação e alguns dados **extremamente preocupantes**:

1. O Brasil é um dos países com o maior número de escolas de idiomas.
2. 95% da população não tem nível mínimo de inglês e menos de 1% é **verdadeiramente fluente**.

A conta não bate. Escolas de idiomas são um dos negócios mais lucrativos no Brasil hoje, para o dono da escola, mas para os alunos é uma **IMENSA** perda de dinheiro e de tempo. Vamos dissertar mais sobre o método das escolas de idiomas, mas acredito que você já esteja começando a entender que para que você conquiste o seu sonho de falar **qualquer idioma**, escola de idiomas **não é uma opção**.

Então, o pequeno Lucas olha para aquela informação e fica incrédulo. Como que menos de 1% da população é fluente se milhões e milhões de pessoas concluem os 5 anos de curso, recebem um diploma atestando suas capacidades e não são capazes de abrir a boca?

4. A RESPOSTA VOCÊ VAI ENCONTRAR AO LONGO DESSE LIVRO.

A partir desse momento, Luquinhas começou a se interessar cada vez mais pelo mundo dos políglotas. Se eu não conseguia abrir a boca para falar nem inglês, como que políglotas fazem essa bruxaria de aprender inúmeros idiomas? Eu realmente passei meses da minha vida entendendo a filosofia de dezenas dos maiores políglotas do mundo e





acabei fazendo 3 cursos para realmente assimilar as técnicas de aprendizado desses caras e poder aplicar na minha vida e na dos meus alunos. São mais de 400 tópicos abordados, então é impossível listá-los aqui. Em resumo: se tratam de técnicas de aprendizado acelerado, técnicas de memorização, passo a passo seguido pelos principais materiais que utilizam o mindset para aperfeiçoar a pronúncia mantendo a regularidade e encaixando o aprendizado na rotina, etc. Enfim, uma infinidade de outros tópicos.

Em suma, eu aprendi a ser um autodidata com os cursos que fiz e, apesar de ser um investimento bastante elevado, valeu cada centavo. Perceba, você que está lendo nesse momento, possivelmente está tão desesperançoso quanto eu estava há anos atrás, sem nenhuma perspectiva de alcançar resultados reais. Por isso, quero compartilhar com você alguns dos insights que mudaram a minha vida completamente.

Ninguém deveria levar 5 anos para aprender ou, pior, para não aprender.

Se você está obstinado, realmente quer aprender uma nova língua, você pode. Você pode aprender até em **alguns meses** e isso dependerá **exclusivamente** de duas coisas:

1. Método
2. Empenho

É isso mesmo, inteligência, dom ou aptidões extraordinárias não são pré-requisitos. É por isso que o método é **revolucionário**, porque funciona para pessoas comuns, como eu e você.

Uma vez que eu entendi isso, minha capacidade de aprender idiomas mudou completamente. Eu ficava fascinado vendo pessoas falando 5 línguas. Eu queria ser aquelas pessoas, eu queria ser **poliglota**. Assim, depois de ter estudado sobre métodos, depois de testar e retestar tudo o que dá e o que não dá certo, eu desenvolvi o método que me fez chegar à fluência em 5 idiomas. Todos os meus aprendizados, **erros e acertos** estão nesse livro. Foi preciso muito esforço para reunir todo esse conteúdo, então faça bom proveito!



5. DESMENTINDO MITOS

Antes de começarmos nosso passo a passo, preciso abordar alguns tópicos importantes com você, desmentir alguns mitos e começar a mudar sua mentalidade.

Como qualquer outra habilidade, aprender idiomas é desafiador. Contudo, o que é mais desafiador ainda é ter algumas desculpas que você mesmo cria pra “justificar” o teu insucesso e a tua desistência. Na minha opinião, o maior desafio de aprender um novo idioma está na tua cabeça e, portanto, é um jogo mental, de você contra você mesmo. Se você estiver convicto de que pode, então você está certo. Se estiver convicto de que não pode, também vai estar certo.

Então você precisa estar equipado com todas as ferramentas para que de uma vez por todas, você pare de dar desculpas e comece a agir. Uma coisa é certa: independente de quem você for, se quer mudar a atual situação e não fizer **absolutamente nada**, nada vai mudar. Nunca uma verdade tão óbvia foi tão negligenciada.

Quer ver? Se você está lendo esse livro é porque as coisas não estão indo do jeito que você esperava e 3 desculpas com certeza já passaram na sua cabeça:

1. Não sou capaz (“desculpa da inteligência”);
2. Não tenho tempo (“desculpa do tempo”);
3. Não tenho condições (“desculpa do dinheiro”).

É ou não é verdade? Todos já passamos por isso. Agora, cabe unicamente a você ter a iniciativa de combater essas desculpas. Uma vez combatidas, sua mentalidade já estará muito melhor para absorver o que vem a seguir.

5.1. MITO Nº 1: VOCÊ NÃO É INTELIGENTE O SUFICIENTE

Aprender um novo idioma é tido pelo senso comum como algo inalcançável. Contudo, como eu já mencionei para vocês os únicos



pré-requisitos para falar um novo idioma são dedicação e método. Não tem nada a ver com inteligência e por isso elenco esse como o nosso mito nº 1.

Esse é um dos mais perigosos mitos no que se refere ao aprendizado de idiomas. Pessoas que dominam vários idiomas são tidas como prodígios, como gênios, nunca como pessoas normais. Ao ver algum vídeo de qualquer poliglota você deve pensar que aquele cara tem um cérebro de 1 em 1 milhão, uma aptidão linguística fora do comum. Apesar de, inegavelmente, existirem alguns gênios na comunidade poliglota, a grande maioria são pessoas como eu e você.

Sim, eu sei que deve doer não poder mais dar essa desculpa, mas a verdade é que eu e a maioria dos poliglotas que conheço estávamos na mesma situação que você está agora. Se você ainda não viu o vídeo da minha história, **clique aqui** (<https://youtu.be/e83lr49pc14>) pra ver. Lá você vai ver que eu sou só um cara comum que parou de dar desculpas, e que você é perfeitamente capaz de falar quantos idiomas quiser, desde que isso seja uma prioridade para você.

Pode parecer mentira, mas você apenas está vendo o meu resultado pronto, não viu os numerosos anos de fracasso e momentos de quase desistência. Quando vocês param pra olhar apenas os resultados dos poliglotas, não os momentos em que engatinhávamos no idioma, é muito fácil concluir que você não é inteligente o suficiente. Não se engane.

O maior exemplo disso, e acredito que inspirou milhões de pessoas a amar idiomas é o Tim Doner. Esse cara simplesmente mudou o jogo na minha vida. Naquela época, quando eu tinha entre 14 e 15 anos, saiu um vídeo no YouTube dele falando 20 idiomas. Detalhe: ele tinha 17 anos. Sim, é isso mesmo, ele falava mais idiomas do que tem anos de vida.

Clique aqui para assistir o vídeo
(<https://www.youtube.com/watch?v=Km9-DiFxpU>).

Aquele vídeo foi muito inspirador, mas ao mesmo tempo completamente desencorajador. Naquele momento eu me via na seguinte situação: eu estava quase terminando os 5 anos do meu curso de inglês, ia pegar meu diploma de “fluente em inglês”, mas não tinha



a mínima condição de ter uma conversa.

Meu nível era de básico para intermediário. Essa é a verdade.

Ver um cara um pouco mais velho que eu falando 20 idiomas, enquanto eu estava com dificuldades apenas em inglês era extremamente desencorajador. A primeira conclusão que eu tirei foi: “ele é um gênio”. É óbvio, um resultado desses só pode vir de uma mente fora do comum, não é mesmo?

“Então não tem problema eu não conseguir falar inglês, até porque eu não sou um gênio”, esse era o meu pensamento. Porém, inevitavelmente, eu fiquei interessado por um resultado tão extraordinário, por isso comecei a pesquisar sobre o Tim. Uma frase de um professor dele começou a mudar a minha percepção sobre o Tim. Ele dizia que o Tim passava a maior parte das suas horas acordado aprendendo idiomas e que a disciplina dele era o mais impressionante, porque ele seguia o método à risca, com uma disciplina fora do comum.

Perceba que os únicos pré-requisitos para aprender um idioma são **dedicação e método**. O Tim Doner tinha os dois, assim como eu e você. Não estou dizendo que ele não tinha alguma aptidão, não estou dizendo também que ele é um gênio. O ponto aqui é mostrar que sempre o mais importante vai ser a dedicação com método apropriado. Com a mesma carga horária e com o mesmo método pessoas diferentes aprendem em velocidades diferentes, simplesmente porque elas não têm a mesma base. Isso é completamente normal. Não compare o seu capítulo 1 com o 20 de outra pessoa. Se eu tivesse me comparado com o Tim, talvez eu nunca tivesse a motivação suficiente. O mais importante é você fazer o seu trabalho sem olhar para os outros. Mas uma coisa é inevitável, independente de quem você for, você vai aprender. Vai acontecer de acordo com o seu ritmo, mas vai acontecer.

Foi aí que eu comecei a entender o Tim, não como uma pessoa superdotada, mas como uma pessoa que descobriu a sua paixão cedo e não mediu esforços para aperfeiçoá-la. Se trata de esforço, não de inteligência. É muito fácil você ficar se escondendo atrás da desculpa de que não é capaz, mas na verdade é puro medo de ser feliz. **Vai pra cima!**

Aprender um idioma não tem que ser um bicho de 7 cabeças e você não precisa ser um gênio. Você já está à frente de 90% da população brasileira simplesmente por estar lendo esse livro. Você, ao contrário da maioria, está indo atrás dos seus objetivos, está procurando maneiras de mudar o seu jogo. Muitos não chegam tão longe. Então pode parar de ser duro consigo mesmo e para de duvidar de si mesmo.

Por isso, meus parabéns, você já o primeiro passo.

5.2. MITO Nº 2: DEMORA MUITO

O tempo necessário para aprender o idioma em um nível fluente depende de alguns fatores, entre eles a similaridade com o português, o tempo de aprendizado diário que você está disposto a ceder ao idioma, o seu empenho e o método utilizado.

Com um método apropriado, independente de o idioma ser considerado “fácil” ou “difícil”, você vai evoluir mais rápido do que imagina. Vou falar mais tarde sobre escolas de idiomas e o porquê de não serem eficientes, mas tenha em mente desde já que aprender **um idioma não deveria levar tanto tempo**.

Eu já vi dezenas de políglotas aprenderem um idioma em um tempo ridiculamente baixo, graças ao esforço que colocam no aprendizado, eu tive mais de 2.600 alunos que conseguiram, por que você não pode? Me diz por que você não pode? A sua resposta inevitavelmente vai cair em um dos mitos e sendo mito, você não tem mais desculpa. Não tem escapatória, é aprender ou aprender.

Para alguém que nunca aprendeu nenhum idioma na vida, o método que vou descrever nos próximos capítulos te auxilia a alcançar um nível avançado em alguns meses, no máximo 1 ano.

Não estou dizendo que você vai falar perfeitamente, erros eventuais poderão ocorrer, mas o mais importante aqui é ter uma proficiência de comunicação. Com isso você terá um nível bom o suficiente para expressar tudo o que quiser no idioma de forma automática, se conectar

com outras pessoas, conseguir uma oferta de trabalho ou mesmo uma oportunidade no exterior.

Já pensou tudo isso em no máximo 1 ano? Então para de imaginar e já expulsa o mito nº 2 da tua cabeça.

5.3. MITO Nº 3: CUSTA MUITO CARO

Por que a maioria das pessoas pensam que aprender um novo idioma é para pessoas muito ricas, que têm condições financeiras extraordinárias? Porque o mercado de escolas de idiomas te faz pensar isso.

Pensa comigo, qual o sentido de cobrar a cada semestre R\$ 300 por um livro didático? Qual o sentido de cobrar uma mensalidade de R\$ 200 a R\$ 300? A resposta é simples: lucro, money.

Analisando friamente, depois de atingir os resultados que eu sempre sonhei, eu posso te dizer que estes são os 3 motivos me fazem não te recomendar escolas de idiomas:

1. **Elas não te tornam fluente:** a maioria esmagadora dos alunos recebem o diploma após 5 anos de estudos para não conseguir manter uma conversa simples. Não é à toa que menos de 1% da população é fluente em inglês sendo que o Brasil é um dos países que mais tem escolas de idiomas do mundo.

2. **É muito caro:** usando a média dos valores que pesquisei cheguei aos seguintes dados:

Serão 5 anos, 12 mensalidades de R\$ 300, mais material didático a cada semestre. Fazendo a conta $5 \times 12 \times 300 + 5 \times 2 \times 300 = 21.000$ reais. Pois é, se você ainda conseguisse sair falando um idioma fluentemente da escola, eu recomendaria de olhos fechados, porque é realmente muito transformador, mas não, isso não acontece e está longe de acontecer. E o pior, o brasileiro não tem nem de longe capacidade monetária para isso.

3. **Levam muito tempo:** como se não bastasse não aprender, você



acaba perdendo 5 anos da sua vida e tempo vale muito mais do que dinheiro.

Então, os principais mitos, na verdade, são perpetuados pelo sistema de ensino tradicional. Cabe a você procurar outras opções pertinentes e não cair nas armadilhas.

Foi assim que depois de 5 anos em escolas tradicionais eu me libertei das suas amarras e foquei no digital. Esse foi o grande momento de virada na minha vida, no qual eu consegui aprender em menos tempo 4 idiomas estrangeiros e vou continuar aprendendo, como vocês podem acompanhar no @sejapoliglota clique aqui para me seguir aqui (<https://www.instagram.com/sejapoliglota/>)

Aprender em cursos online é muito mais efetivo, te explico direitinho o porquê nesse vídeo aqui (<https://bit.ly/courseonlinemelhor>)

Além de serem muito mais efetivos, eles são muito baratos, porque o professor, ao invés de utilizar o seu tempo para repetir a mesma aula diversas vezes por dia, pode se dedicar a atender o aluno individualmente. Isso traz um aumento na qualidade do atendimento e diminui demais os custos de aprender.

Já respondendo a dúvida que vários leitores perguntam, sim, eu tenho cursos completos em todos os idiomas que falo, é muito barato, mas o objetivo aqui não é te vender. O objetivo aqui é te conscientizar para que você possa pesquisar. Há muitos professores excelentes, acessíveis e você precisa ver qual é o que mais se adequa a você. Então pode parar com a desculpa de que é caro.

5.3. MITO Nº 4: NÃO TENHO TEMPO

Tempo se tornou uma desculpa não apenas para aprendizado de idiomas, mas para tudo ao teu redor. A grande verdade é que quem diz que não tem tempo não tem problema de tempo, tem problema de prioridade.





Imagina se acontece um problema na sua família, um familiar seu se acidentou e precisa fazer fisioterapia. Você é o único que tem carro para levá-lo e caso contrário ele não vai poder se recuperar. Se a sua família é prioridade para você, você vai dar um jeito. Você vai quebrar o seu expediente ao meio, vai tentar encaixar um horário na sua rotina para ajudar o seu familiar. Por quê? Porque ele é uma prioridade para você. Se não for prioridade obviamente você não vai ter tempo.

Exemplos semelhantes podem ser aplicados para o dinheiro. O Felipe, amigo meu que mora em Portugal hoje em dia, não tinha recursos financeiros para custear um intercâmbio de 2 anos em Portugal. Ele precisava de 30 mil reais para começar e lá juntaria mais dinheiro. Sabe como ele juntou os 30 mil? Vendendo, desde os 15 anos, doce para os colegas. Ele manteve uma média de 15 a 20 reais por dia. Aos 20 anos ele fez o intercâmbio. O Felipe tinha um histórico de violência familiar, detalhes que não convém expor aqui. O ponto aqui é, se alguém podia ir para o mau caminho era esse cara, mas ele sempre foi muito persistente e até hoje uma das pessoas que mais me inspira a correr atrás dos meus sonhos.

Não continue dando a desculpa de não ter dinheiro, de não ter tempo. Se não quiser correr atrás, admita que isso não é uma prioridade. Sim, eu sei que é difícil encaixar novas atividades na tua rotina. O problema aqui não é tempo, é a tua disciplina. Se deixar de aprender um idioma simplesmente não for uma opção para você, se não tiver outra alternativa senão aprender, vai ser **impossível** não achar tempo e seguir à risca o teu plano de estudos.

Que plano de estudos? Eu sempre recomendo que você tenha metas e faça o seu melhor para cumpri-las. Através de um plano de estudos, você tem todo o cronograma que precisa seguir todos os dias, e as chances de você ter disciplina para cumprir são muito maiores. É por isso que em todos os meus cursos eu contrato um coach especializado em planejamento de tempo, que fica em cima do aluno para ele não sair do plano.

Você já deve ter percebido a importância de se planejar e que aqui não estamos para brincadeira. Vem comigo que é só o começo

Obs.: no final do livro vou falar sobre o que eu faço para ter



tempo mesmo com uma vida muito corrida.

5.3. MITO Nº 5: É OBRIGATÓRIO FAZER INTERCÂMBIO

Se você ainda acredita nisso, deixa eu te explicar por que não é verdade. Talvez você ainda seja daqueles que pensa que vão atravessar o oceano, chegar no país que fala o idioma e automaticamente, por alguma mágica no ar, falar fluentemente.

Seria muito legal, mas não é isso que acontece, o ar é o mesmo. O problema é que muitas pessoas só descobrem isso quando já pagaram aquela agência de intercâmbio e vão ficar semanas ou meses apenas conversando com brasileiros e dentro de uma sala de aula aprendendo o “verb to be”.

Meu querido(a), aprenda o “verb to be” aí onde você está, aprenda toda a base gramatical e de vocabulário no Brasil. Estar no país estrangeiro não vai te fazer aprender melhor nos primeiros estágios do aprendizado, estar no país estrangeiro sem o mínimo de base é uma perda de tempo e de dinheiro. O principal objetivo de um intercâmbio é **fazer um intercâmbio** de experiências, praticar o idioma, viver o idioma. Se você não tiver essa base, pode se tornar uma experiência frustrante, porque você não vai ter suas expectativas de conversação absorvidas.

6. A JANELA LINGUÍSTICA

A janela linguística é o período de 7 anos em que absorvemos o idioma como uma esponja, nos primeiros anos de nossa vida. Depois que essa janela se fecha, não é possível aprender como uma criança, e é necessário usar técnicas para abri-la novamente, dessa vez como adulto.

Vamos fazer uma pequena analogia. Supomos que a janela é nosso cérebro e ela pode se abrir e fechar dependendo da situação. O ar é o conhecimento, e ele vai entrar se houver vento e se a janela estiver aberta. Quando alguém diz que é preciso ir ao país que fala determinado

idioma para aprender, é muito provável que essa pessoa nunca tenha o feito, porque se tivesse, saberia que não é muito eficaz. O que acontece é que há vento, ou seja, há idioma 24 horas por dia tentando entrar na sua janela, mas ela está fechada, porque a única coisa que você fez foi providenciar o vento (imersão no idioma), sem abrir a sua janela antes. Alguma coisa pode entrar pelas frestas, mas serão insuficientes para que você atinja o nível que deseja.

6.1. ABRINDO A JANELA

Então, se precisamos de vento e janela aberta para aprender, como fazemos para abrir, se ela se fechou quando tínhamos 7 anos? É aí que entram os “métodos de aprendizado”. Existem centenas de métodos, cada um com suas particularidades. O que eu fiz ao desenvolver o método Seja Poliglota foi compilar os resultados que eu tinha, desenvolver minhas habilidades, ensinar o que eu sabia através do método e conferir sua eficácia com todos os meus alunos. Fiz isso ao longo dos últimos 5 anos e o resultado foi **extraordinário**, hoje tenho alunos que falam alguns idiomas tão bem quanto eu e tenho o maior orgulho de dizer que o meu método funciona para qualquer pessoa. Eu o desenvolvi ao longo dos anos, vendo o que dava certo com os alunos, o que eles mais tinham dificuldade e o melhor, analisando como eu poderia fazer para nivelar uma turma com pessoas dos 20 aos 80 anos. Sim, já tive turmas em que a diferença de idade era maior do que 60 anos. O que eu descobri para fazer com que todos conseguissem acompanhar o mesmo ritmo é: todos estavam 100% focados em aprender. Em outras palavras, os alunos teriam como únicos pré-requisitos a vontade de aprender e seguir o método.

Voltando à questão de sair do país para aprender. Já aprendemos que precisamos abrir a janela (através de um método) e ter vento entrando na janela (imersão na língua). Essa imersão não precisa ser feita fora do Brasil. Vou te ensinar como quando explicar o passo 4 do método. Foi assim, seguindo o método e depois me imergindo nos idiomas, que aprendi e atingi meu nível atual em Inglês, Francês, Espanhol e Alemão, além do Português.

Aqui, então, vou mostrar todos os segredos que nenhum outro curso vai te ensinar: tudo o que você precisa, mas também o que não deve fazer. Eu sei que você está curioso com a metodologia, mas, como eu disse, foram muitos meses de estudo e anos de prática para chegar ao resultado que temos hoje. Por isso, vamos devagar, porque o método inclui muitos pormenores que não podem ser esclarecidos de uma só vez. Vamos destrinchá-lo ao longo dos próximos capítulos.

6.2. EU PRECISO SAIR DO BRASIL?

Você não precisa sair do país nem de casa para ficar imerso no idioma. Eu, particularmente, acho que a maneira mais eficiente de aproveitar a sua estadia em um outro país é, primeiramente, atingir o nível intermediário no idioma. Quando você vai a um país com seu nível do idioma intermediário ou avançado, você aproveita muito mais as oportunidades de interação com os nativos. Como assim? Eu te pergunto, qual o objetivo de ir a um outro país quando se quer praticar o idioma? Ter um ambiente de imersão, correto? O objetivo é encontrar situações em que somos obrigados a "nos virar" no idioma e em que iremos ter um crescimento muito significativo em um curto espaço de tempo. Dessa forma, nós estaremos encharcados do idioma. Contudo, como mencionei no capítulo anterior, você não está com sua janela aberta para absorver tão rapidamente quanto um bebê que usa apenas a observação. Nossa vantagem com relação às crianças é que temos a capacidade de entender algumas estruturas da gramática se seguirmos um método correto. Isso não é novidade, eu sei. Então qual é o motivo de você ainda achar que é preciso ir para um outro país para começar a aprender um idioma?

Se você for antes de ter uma boa base, não vai ser possível usufruir de nenhuma dessas vantagens. No fim, se você for cedo demais, vai acabar só falando com os outros brasileiros que estão com você. E convenhamos, você não precisa pagar para falar português.

É isso que fazem todos os políglotas que eu conheço. O britânico aprende japonês na Inglaterra, o sueco aprende francês na Suécia e o francês aprende alemão na França. Adivinha só, o brasileiro aprende no Brasil e foi isso o que o Luquinhas fez. Aprendi todos os idiomas em casa e quando saí do Brasil pela primeira vez já era fluente.



Não, eu não estou dizendo que você precisa ser fluente no idioma para fazer um intercâmbio. Contudo, temos que parar para analisar alguns detalhes dessa experiência, principalmente financeiros.

Todos deveriam viver a experiência de conhecer um novo país, sua cultura e fazer amigos com visões de mundo diferentes. O intercâmbio serve para isso: se comunicar e evoluir ao máximo. Contudo, viajar pode ser bastante caro e você não vai querer investir em uma experiência que não seja transformadora.

Por isso eu sempre digo para meus alunos que aprendam todas as fases iniciais do idioma na sua cidade. Quando tiver um nível razoável de comunicação, não necessariamente fluente, mas um nível no qual é possível se comunicar (ainda com erros), você já está autorizado a partir. Dessa forma, você vai poder evoluir muito durante a viagem, corrigir erros e dar um verdadeiro “boost” na sua fala.

Talvez você deva estar se perguntando: “Mas Lucas, como você conseguiu atingir a fluência sem sair do Brasil?”. Criando um ambiente de imersão em casa. Vou te ensinar isso no capítulo “O método”.

Agora que você já entendeu quais são os principais mitos, antes de partir para o método em si, vamos ver quais os principais pré-requisitos para você aprender.

ATENÇÃO! Antes de ler o capítulo sobre o método veja se você preenche todos os pré-requisitos para não perder seu tempo.

7. PRÉ-REQUISITOS

7.1. MOTIVAÇÃO:

Desde já, quero deixar você muito ciente de que sua **motivação** é o principal combustível para o seu aprendizado. Pode parecer algo “bobo” no início, mas quando você começar sua expectativa estará altíssima, terá empolgação pelo novo desafio e esperança de realmente aprender uma





nova língua, isso parece realmente um sonho.

Já vou te avisar desde o início: não vai ser fácil como muitos dizem por aí, nem sempre você terá a força de vontade necessária para aprender. Depois do início de euforia, talvez você pense que não tem tempo, ou não tem disposição. Por isso, é importantíssimo, **desde já**, que você estabeleça suas reais motivações. Parece óbvio, mas não é tanto: você só vai realmente se dedicar e se esforçar para algo com uma excelente razão. Estamos, todos os dias imersos em um mar de informações, é impossível manter o foco sem estar motivado para tal. Caso contrário, você será só mais um que começa empolgado e logo depois já larga os objetivos.

Não siga este guia sem definir seus reais objetivos. Essa é uma lição para a sua vida. Antes de começar novos projetos, tenha sempre em mente:

- Por que você está fazendo?
- Onde você quer chegar?
- Em quanto tempo você quer chegar?

Isso é muito sério, você já respondeu essas três perguntas?



Se não, responda, por favor.

Eu sei que você não parou pra pensar ainda, mas responda! Pense, reflita nos seus reais objetivos ao aprender um idioma. Feche o olho e só continue quando tiver a resposta.



7.2. CONSTÂNCIA/EMPENHO

Algumas perguntas que eu recebo muito é: “qual é o teu segredo?”, “Qual a fórmula?”, “me ensina?”, entre outras. Bem, se houvesse uma fórmula ou receita para aprender um novo idioma, eu diria que é a constância. Esse é o maior conselho que eu posso te dar: aprenda **TODOS OS DIAS**.

Pode parecer uma tarefa não tão complicada quando você escuta isso pela primeira vez, mesmo que seja 30 minutos por dia. Na prática é bem mais difícil, vão haver dias, como eu mencionei antes, que serão desanimadores. Se você não tiver o seu motivo claro e não se empenhar em seguir o seu cronograma de estudos, simplesmente não vai rolar. Não tem como aprender um novo idioma sem desenvolver o hábito de aprender, pelo menos não em menos de 1 ano.

Para ilustrar a importância disso, imagine a seguinte situação: você quer aprender 1.000 palavras por mês. Nossa, mas é muita palavra, Lucas! Aí é que você se engana. 1.000 palavras podem ser aprendidas de várias maneiras diferentes. Poderíamos escolher 1 dia na semana e aprender 250 palavras por dia. Outra opção seria aprender 2 vezes por semana 125 palavras a cada vez. Por último, poderíamos aprender 33 palavras por dia, todos os dias.

Qual é a forma mais eficaz? A última, é claro. Aprender 33 palavras por dia nos aplicativos que recomendo não deve passar de 40 minutos por dia. Agora, me diga, é realmente impossível para você ir dormir 20 minutos mais tarde e acordar 20 minutos mais cedo? É realmente impossível parar de usar o Instagram para ver vídeos engraçados? Segundo pesquisas, a média de tempo dos usuários passa de uma hora por dia. Se é impossível, então aprender um novo idioma não é uma prioridade para você.

Então, eu te imploro que, se você está determinado a aprender, não deixe para se imergir 7 horas seguidas em um dia. Aprenda um idioma 1 hora por dia. Acha muito tempo? Aprenda meia hora por dia, no ritmo que preferir. Uma vez estabelecido um tempo diário, você deve dedicar **todos os dias** para o aprendizado. Faça isso religiosamente e daqui dois meses olhe para trás, você não vai acreditar no quanto evoluiu.



Depois de 2 meses, você vai ter adquirido o hábito e aí ninguém te segura. Você vai continuar sempre avançando, de pouquinho em pouquinho e depois de 1 ano já vai estar falando o idioma, talvez não livre de todos os erros, mas vai estar se comunicando. Pode confiar em mim.

7.3. MÉTODO

Como vocês já sabem através da minha história, o jogo começou a virar quando eu comecei a estudar os maiores políglotas do mundo. Esses caras começaram a me inspirar e despertaram o interesse por métodos políglotas. Durante meses, eu analisei técnicas de vários políglotas e fiz os cursos de alguns. Não há palavras para descrever a importância desses ensinamentos antes de eu mergulhar nos idiomas propriamente ditos. Foram mais de 400 tópicos abordados, desde como aprender gramática, como aprender toneladas de vocabulário em pouco tempo, até técnicas de memorização, e o mais importante: o mindset políglota.

Depois de entender esses conceitos, através desse livro, você terá dado o seu primeiro passo. Mas nunca se esqueça, que apesar de você gostar desse conteúdo, é importante aplicá-lo. Se não colocar em prática o que eu exponho aqui, nada vai acontecer.





8. MÉTODO SEJA POLIGLOTA: OS 5 PASSOS

8.1. O MÉTODO DA ESCADINHA

Imagine que você quer subir um morro turístico. O topo é onde todos os turistas querem chegar, ou seja, a fluência. Você poderia subir apenas de 2 formas: seguindo as escadas ou indo por conta própria no meio do mato. A probabilidade de você se perder e ter que voltar de onde veio indo pelo mato é enorme, porque você não conhece o caminho. É o mesmo que acontece quando você simplesmente se joga no idioma sem um passo a passo, e provavelmente é o motivo pelo qual você está procurando na internet uma solução. Outra forma é subir pela escada.

Perceba, você precisa subir 300 metros. Vejo muita gente tentando subir tudo de uma vez só, como se fosse possível subir apenas 1 degrau de 300 metros. Imagine que engraçado a cena de alguém esticando a perna para subir. Igualmente engraçado é tentar consumir um conteúdo muito além da sua capacidade. Isso leva à frustração e faz você pensar que não é capaz, simplesmente por tentar fazer algo impossível. Não tem como começar agora e já olhar série sem legenda, você não vai entender nada. É exatamente a mesma coisa que tentar subir os 300 metros de uma vez. Não vai rolar.

Agora, e se você consumisse um conteúdo sempre um pequeno nível acima, alto o suficiente para te manter aprendendo e crescendo, mas baixo o suficiente para te permitir subir? Esse é o método da escadinha, na verdade “escadona”. Você vai ter degraus de 1 metro de altura. Sim, são degraus grandes, mas que ao mesmo tempo te desafiam a crescer e são possíveis de serem alcançados.

Após 300 dias, ou degraus, sendo disciplinado(a), usando o método e mantendo o foco você vai se comunicar no idioma que quiser com fluidez. Não será 100% perfeito, não será igual um nativo, mas será um nível no qual você pode, com tranquilidade, trabalhar e estudar no país que você quiser.

Obs.: O princípio da escadinha vale para qualquer área do





conhecimento: vocabulário, gramática, pronúncia, imersão, etc.

Preste atenção! Se você ler esse livro e não aplicar os ensinamentos, nada vai adiantar, você perderá seu tempo. Então, ao ler, faça um resumo dos principais ensinamentos que você precisa para sempre consultar ao longo da sua jornada.

8.2. PASSO 1: APRENDA A PRONÚNCIA E ALFABETO (TEMPO ESTIMADO: 1 MÊS)

Sendo 100% transparente com vocês, eu entendo o medo que a maioria tem de abrir a boca. Quando eu estava na minha escola de idiomas, tinha colegas que já tinham ido inúmeras vezes para o exterior, que aprendiam inglês desde bebês, mas por algum motivo estavam na mesma turma que eu. Esses colegas constantemente me zoavam pela minha pronúncia.

Então eu me sentia como se fosse o pior dos alunos, como se nunca fosse aprender a falar corretamente. Só depois de muita insistência de um dos meus mentores comecei a pegar confiança para errar novamente. Errava demais, mas agora eu estava com um tutor focado em corrigir minha pronúncia e qualquer erro que eu cometesse.

Mas como eu cheguei nos últimos níveis do meu curso de inglês pronunciando as palavras incorretamente? Simples. Eu, e provavelmente você, começamos a aprender o idioma de uma maneira completamente desorganizada e sem foco na pronúncia desde o início. Você pode aprender gramática e vocabulário da maneira mais desorganizada possível, e mesmo assim será relativamente fácil reverter. O mesmo não acontece para a pronúncia, porque você molda a estrutura bucal, movimento de lábio e língua para produzir os sons. Se você está habituado a produzir os sons errados, será necessário que alguém te auxilie. Se você está começando a aprender um novo idioma - preste muita atenção - comece pela pronúncia.

Para aprender a pronúncia corretamente você precisa de 2 coisas: um material de consulta e alguém para te corrigir. Esse





material de consulta precisa conter todos os sons do idioma. Não estou falando de alfabeto, estou falando de sons, e eles podem existir em letras separadas ou em combinações de letras.

Quer alguns exemplos? Em português as combinações com mais de uma letra que fazem sons diferentes são: “ss”, “ch”, “qu”, “nh”, “ói”, “oi”, “éu”, “eu” e muitas outras. Esse é o primeiro passo que dou em todos os idiomas que aprendo e ensino. As primeiras aulas de todos os meus cursos são a mesma coisa: dissecar a pronúncia. Outro exemplo: a combinação de letras “ch” tem pronúncia diferente e única em cada um dos 4 idiomas (italiano, francês, espanhol e alemão).

Ainda falta uma coisa: alguém para te corrigir. Eu não consigo salientiar isso o suficiente, o quão importante é ter alguém para a correção. Seja humilde, não pense você que vai aprender tudo sozinho e pronunciar perfeitamente. Às vezes nos enganamos e algumas coisas passam despercebidas. Também não sou extremo ao ponto de dizer que a qualquer momento que você abrir a boca precisa de alguém. Eu falo muito sozinho e utilizo a técnica do “shadowing” (que será explicada no passo 5). Essas duas técnicas são autodidatas e permitem que o seu tempo de prática seja maior, mas precisam ser feitas com alguém dando o feedback do que precisa ser melhorado. No início, principalmente, é quando vamos errar com muita frequência.

Por isso que todos os meus alunos tem um suporte individualizado, 24h por dia e 7 dias por semana. Sabe por quê? Porque eu sempre fui muito dedicado, desde quando estava na minha escola de idiomas, e esperar uma semana para tirar todas as minhas dúvidas com o professor, que tinha mais 20 alunos para atender, era quase impossível. Procure sempre ter acesso à pessoa que vai corrigi-lo. É o que eu queria ter tido, mas nem com professor particular é possível, porque os encontros são em horários determinados. Ter atendimento a qualquer hora sempre foi um sonho.

Se, por acaso, você estiver aprendendo um idioma com alfabeto diferente do que conhece, é preciso adicionar uma etapa antes, conhecer o novo alfabeto e associar os sinais aos sons.





8.3. PASSO 2: APRENDA 1.000 PALAVRAS (TEMPO ESTIMADO: 1 MÊS)

Esse número é apenas uma estimativa, pode ser mais ou menos dependendo da sua disponibilidade. Em torno de 1.000 palavras proporcionam a você 80% do vocabulário usado no dia-a-dia. É possível se comunicar bem e com tranquilidade? Não, mas é um excelente começo.

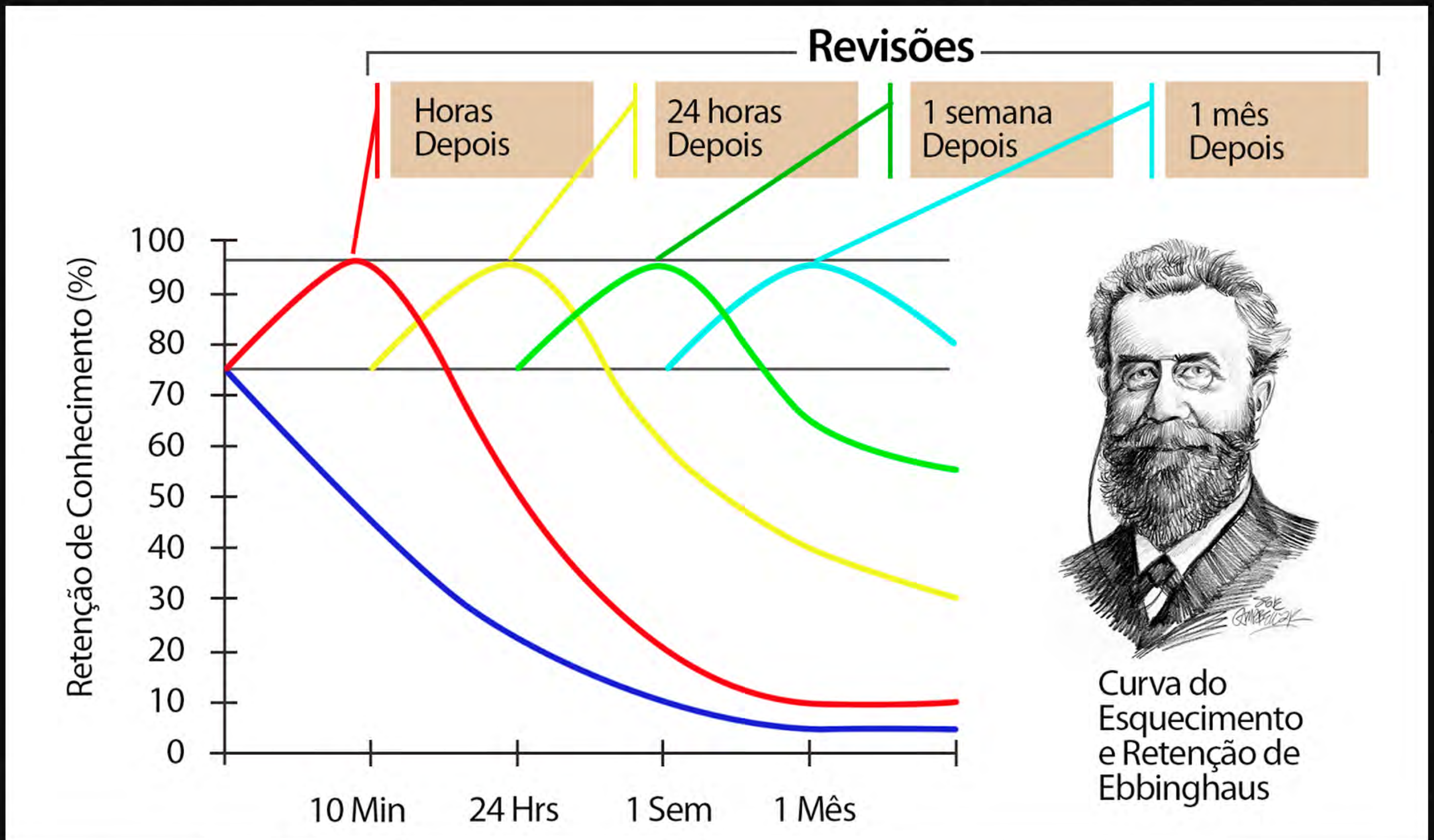
O vocabulário é de longe a parte mais importante em um idioma. A gramática simplesmente organiza essas palavras da maneira que o falante nativo estrutura as frases. Agora, mesmo se você não tiver essas estruturas consolidadas num primeiro momento, com vocabulário você consegue entender o contexto. Além disso você consegue expressar pensamentos e emoções básicas.

Vamos supor que você não saiba formular uma frase em inglês, ou seja não sabe gramática. Porém, você sabe como se fala banheiro em inglês: "bathroom". Se você estiver em um restaurante, por exemplo, e não souber fazer a pergunta: "Onde é o banheiro, por favor?" ou "Where's the bathroom, please?", não tem problema. Você ainda assim vai conseguir expressar o que você quer com a palavra "bathroom". O garçom vai te indicar com as mãos e você vai entender.

Por isso o vocabulário é a parte fundamental. É como se fossem tijolos. Tijolos isolados podem até levantar uma parede, mas é uma parede muito instável. Para dar estabilidade e consistência à sua parede precisamos de cimento. O cimento juntará seus tijolos nas frases e as tornará uma estrutura sólida. O cimento é a gramática, sobre a qual vamos falar em breve.

Como fazer, então, para aprender tanto vocabulário em tão pouco tempo? O mais utilizado e mais eficiente na comunidade poliglota é o SRS (Sistema de Repetição Espaçada).





Esse sistema é baseado nas curvas mostradas acima. Em resumo, nosso cérebro é feito para esquecer. Já imaginou lembrar de tudo o que acontece na sua vida? Seria um verdadeiro pesadelo, então pare de reclamar que você tem uma memória ruim, porque todos somos programados para esquecer.

A primeira coisa que você precisa saber sobre memória é que ela está diretamente ligada à emoção. Apesar de lembrarmos muito pouco da nossa infância, existem momentos marcantes, momentos de grande emoção e amizades antigas que permanecem na nossa memória. Essas memórias ficam armazenadas por anos, décadas, enquanto informações irrelevantes são jogadas para um segundo plano. Quer ver como não adianta só repetir uma informação? É preciso estratégia.

Então, você tem uma rotina e passa por diversos lugares. Você sobe escadas, pega o trem, entra em prédios, enfim, uma infinidade de coisas que estão no nosso dia-a-dia e são repetidas exaustivamente. Escolha apenas uma coisa que você faz todos os dias e tente lembrar de todos os detalhes. É praticamente impossível! Quantos degraus têm do primeiro ao segundo piso da sua casa? Quantos andares tem o prédio em que você





trabalha? O que você comeu no almoço na última segunda-feira? O que você estava vestindo na quarta-feira passada? Entende o que quero dizer? Às vezes temos informações na frente dos nossos olhos que esquecemos por não serem relevantes, mesmo quando repetidas diversas vezes.

Uma das formas de tornar uma informação relevante é ligando-as a emoções, imagens ou conceitos pré-estabelecidos. Para isso, no Projeto utilizamos a memória associativa, que nos permite associar informações novas à informações pré-existentes.

Para aplicá-la é muito simples. Basta você pegar a palavra que quer memorizar, ler com a pronúncia do idioma alvo ou com a pronúncia do português. Você precisa fechar os olhos e repetir essa pronúncia até que soe algo familiar. É importante que você utilize a primeira informação que aparecer.

Vamos a um exemplo:

Em alemão, um desafio que encontramos é lembrar do vocabulário que é mais distante do português e do inglês. Às vezes nos deparamos com palavras grandes e precisamos encontrar algum jeito de memorizá-las. Eu, normalmente, divido-as em duas partes. Vamos supor que eu não sei o que a palavra “Verschmutzung” significa em alemão.

Vou dividir a palavra em duas partes: “ver” e “schmutzung”. A primeira coisa que vem na minha cabeça ao ler “ver” é o verbo ver, no sentido de olhar. A primeira coisa que vem na minha cabeça ao ler “schmutzung” é Schmidt. Schmidt me lembra Tadeu Schmidt, o apresentador do Fantástico. Agora que já tenho uma informação prévia (ver o Tadeu Schmidt), preciso associar essa informação ao real significado da palavra: **poluição**.

Nesse caso ficou fácil, porque o Fantástico sempre traz uma reportagem sobre efeitos no clima, poluição, etc. Então, quando eu vir a palavra “Verschmutzung”, lembrarei do Tadeu Schmidt, apresentador de um programa que faz reportagens sobre **poluição**.

Perceba, a associação que você faria seria completamente diferente

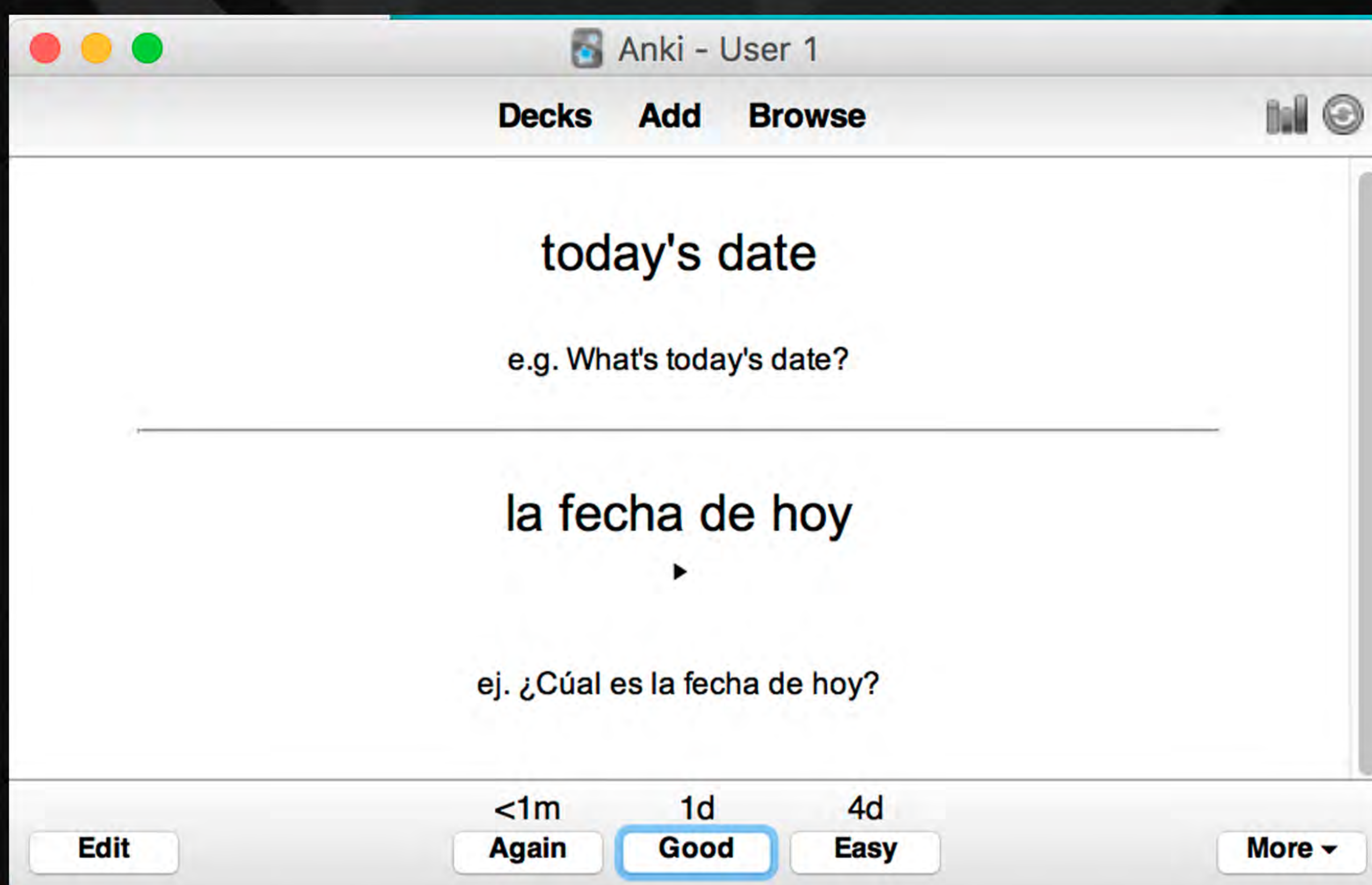


da minha, porque somos pessoas diferentes, com memórias e histórias diferentes. Você poderia lembrar de Will Smith, mas teria que ligá-lo à poluição. Então, esse é um exercício de criatividade. Sinta-se livre para inventar a história que quiser para ligar as informações. Esse é só o primeiro passo. Você precisa fazer essas associações em conjunto com um Sistema de Repetição Espaçada (SRS).

O SRS utiliza a aquela curva que mostrei para vocês. Observe o gráfico e perceba que a cada repetição a curva vai ficando mais horizontal, ou seja, o tempo de esquecimento começa a diminuir.

O princípio é simples:

Você encontra uma palavra e quer memorizá-la. Você vai colocá-la no Anki, que é um aplicativo que utiliza o SRS (vídeo de como configurar o Anki, [clique aqui](#)). O Anki mostrará a palavra. Então você precisa adivinhar a tradução e avaliar a dificuldade com a qual você lembrou da palavra. Se foi fácil você receberá automaticamente uma notificação daqui alguns dias. Se foi difícil você receberá uma notificação logo em seguida para poder repetir.



Essa é a cara do Anki. Nas próximas repetições os períodos serão maiores, até que a próxima repetição será num período muito longo.



Mas por que esses espaços de tempo diferentes? Se o aplicativo reconhece que você tem mais dificuldade em uma palavra ele vai fazer você repetir com mais frequência, porque você esquece mais rápido. O oposto acontece com as palavras mais fáceis, que você vai precisar revisar depois de um período mais longo. O período é calculado para que você revise a palavra quando estava prestes a esquecê-la, porque é esse o momento em que você está mais suscetível a fixá-la. Se você não repetir a palavra no momento certo, a maior probabilidade é que você perca aquela informação. Se você repetir no tempo correto a eficiência de absorção dessa palavra é muito maior.

Ainda bem que existem aplicativos como o Anki para etiquetar as palavras e nos mostrar o momento certo de forma automática. Basta pegar o celular ou computador e seguir as instruções. Já imaginou se tivéssemos que fazer todo esse controle no papel?

8.4. PASSO 3: CONSTRUINDO A BASE SÓLIDA (TEMPO ESTIMADO: 3 MESES)

Obs.: Será feito ao mesmo tempo que o passo 2, no início se desejado.

Aqui preciso que você tome muito cuidado! Vou expor alguns conceitos relacionados ao aprendizado natural de gramática. Nunca decore regras chatas e listas intermináveis. Vamos aos conceitos:

Absorver mais do que qualquer coisa.

Essa seção tem o objetivo de estabelecer com clareza a importância de “receber” mais do que “produzir”. Quando você aprendeu português você não começou falando. Como você aprendeu? Escutando inúmeras vezes. Como você aprendeu a escrever? Com certeza aconteceu depois de aprender a ler, certo? Isso acontece com qualquer aprendizado, precisamos absorver muito mais do que produzir. Vamos guardar as informações absorvidas em nosso cérebro para que, uma vez consolidadas, essas informações possam ser combinadas de maneira útil. Primeiramente, vamos internalizar uma série de vocabulários,





estruturas frasais, principais tempos verbais e particularidades do idioma.

Assim, quando quisermos externar algo, falar qualquer coisa que venha à nossa mente, iremos recorrer ao nosso estoque de vocabulário e estruturas para formar frases que você, talvez, nunca tenha escutado, mas como absorveu as estruturas, é capaz de montá-las. A analogia do tijolo continua valendo. Com a gramática você vai aprender a passar o cimento para unir os tijolos que já tem e ainda vai receber.

O método Seja Poliglota leva essa informação muito a sério, por isso o foco no início do aprendizado é, prioritariamente, dar ao aluno um repertório suficiente para que ele possa começar a praticar aos poucos. Não adianta exigir que depois da primeira aula você saia falando, simplesmente porque você precisa de um “background”, uma base consolidada para ter a autonomia de se expressar.

O sexto sentido linguístico:

Vimos anteriormente que as escolas tradicionais não te oferecem o tempo necessário com o idioma, pois você passa apenas duas horas por semana e, mesmo nessas duas horas, você continua usando português. Você precisa de **imersão** no idioma. Como você pode fazer isso? Em um primeiro momento você deve aprender algumas regras básicas do idioma, como principais sons e estruturas gramaticais. “Ué, gramática? Mas Lucas, você me disse que o seu método era descomplicado e quer me ensinar gramática?”, é o que você deve estar pensando. E a resposta é: claro! Você com 10 anos já sabia um pouco da gramática portuguesa mesmo sem ter estudado. O que te proponho aqui é fazer o mesmo.

Eventualmente você vai pegar um livro e ver uma ou outra regra de gramática. Contudo, o objetivo é que você internalize as estruturas gramaticais naturalmente. Se você falar para uma criança de dez anos “Quer você ir cinema ao?” obviamente ela achará estranho, porque mesmo sem ter estudado ela sabe a estrutura mais adequada para o que você queria dizer, que era: “Você quer ir ao cinema?”. No Projeto Seja Poliglota, isso é o que chamamos de “sexto sentido linguístico”, a partir do qual você não mais tem que pensar em como formar uma frase ou a ordem correta, você simplesmente forma. Ao reler um texto que escreveu, você nota ao natural que há algo errado simplesmente por



intuição, ou seja, pela gramática internalizada que você adquiriu nas primeiras semanas de estudo.

Ao invés de decorar uma tabela interminável de conjugação, que tal apenas aprender os verbos irregulares, entender como os tempos verbais se formam e vê-los sendo usados na prática em textos e vídeos? Se eu quiser explicar o subjuntivo em francês para você, você vai dormir. Não adianta, você vai ter que ver uma vez, mas para fixar esse conteúdo não tem nada melhor do que encarar diálogos reais, vídeos autênticos.

Então, depois que você passou pelas fases 1 e 2, para começar a fase 3 você precisa de um curso online. Esse curso precisa ser do zero ao avançado, explicando todos os pontos gramaticais que você precisa, disponibilizando materiais didáticos e toneladas de vocabulário. Depois de aprender aquelas 1.000 palavras você vai entender todas as estruturas do idioma. Mas calma, basta assistir vídeo aulas e anotar informações que você acha relevantes. Não tenha pressa, toda a gramática de uma língua pode ser passada em algumas dezenas de horas por vídeo, mas você precisa assimilar, pausar, rever e anotar tudo o que for preciso.

Enquanto segue todo o cronograma das aulas você vai precisar absorver mais palavras e totalizar 5.000 ao final da terceira etapa. Essa é a etapa mais longa e desafiadora. Se você passar dela já terá adquirido o sexto sentido linguístico e estará muito próximo da fluência.

Obs.: antes que surja a dúvida “Quais cursos você recomenda?”, eu não conheço outros cursos, conheço o meu, feito com o meu método e seguindo exatamente esses passos que você tem aqui. Os cursos que já fiz são todos estrangeiros e de diversos políglotas que mostro o tempo todo nas redes sociais do projeto. Só posso opinar sobre eles. O objetivo do projeto é trazer esses métodos do exterior para o Brasil.

Gramática é importante?

Ao contrário do que muitos dizem, a gramática é muito importante. Sem ela você não saberia falar português. A questão é a maneira como ela é ensinada, na maioria das vezes, de maneira ultrapassada e absolutamente desmotivadora. Como vimos na seção anterior, iremos aprender de maneira natural todos os passos do idioma. Para aprender a



gramática você vai precisar de muitos exemplos, aplicações em situações do dia-a-dia, textos curtos, etc. Só assim, com muita exposição, a gramática vai entrar naturalmente.

Saber as regras é, porém, uma boa forma de ter um plano “B” caso você esqueça como falar ou escrever determinado tempo verbal ou determinada estrutura. Isso comumente acontece com estruturas pouco utilizadas, como tempos verbais que aliam futuro e pretérito, condições temporais e outros. É muito recorrente que as pessoas não entendam a razão de certas regras. Essas, na maioria das vezes, foram criadas com base no uso oral do idioma, então não há como explicar o porquê de algumas. Elas simplesmente existem porque é dessa maneira que os nativos da língua falam, precisamos apenas nos acostumar com elas aplicando no dia-a-dia. Não perca seu tempo perguntando o porquê.

Por favor caro leitor, você deve, mais uma vez, prestar atenção em como a regularidade é importante. Para adquirir o sexto sentido linguístico **você precisa aprender todos os dias**. Novamente, é impossível você tomar 15 litros de água em um dia. Por que então seria possível absorver a quantidade de conteúdo de uma semana inteira em apenas um dia? Você pode até ler muita coisa, mas não irá absorver quase nada. Você precisa, portanto, de pequenas doses regularmente.

Você **precisa** estabelecer um momento do seu dia para aprender somente o idioma. Nada de outros compromissos. Uma vez estabelecido **você não pode faltar** com esse compromisso. Você precisa ter bem claro que faltar um dia é o primeiro passo para o seu fracasso e, acredite, se você dá o primeiro passo, você dá o segundo e o terceiro, você dá margem para o cansaço vencer. Nós não queremos isso, certo? É claro, existem emergências como doenças, por exemplo, mas faça de tudo para não desfocar.

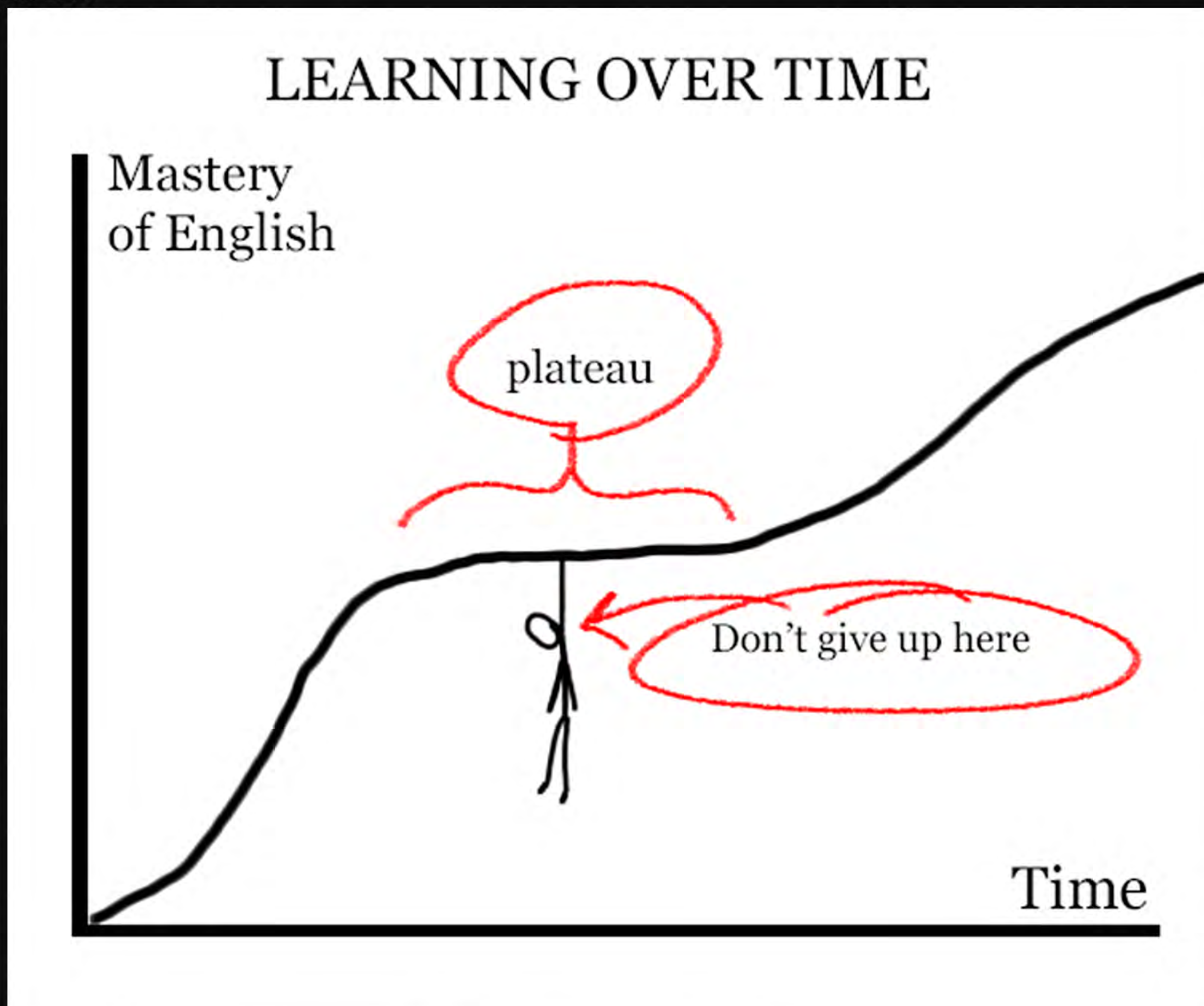
Então, nessa terceira fase, é importante você se habituar com o idioma, começando a reconhecer os padrões da língua e agregando mais vocabulário (até 5.000 palavras, em média). Entendendo todos os tempos verbais, tendo esse vocabulário, sabendo a ordem das palavras e entendendo bem o conteúdo escrito, você já pode ir para a próxima etapa.





8.5. INTERMEDIATE PLATEAU

Entre os passos 3 e 4, você com certeza vai passar pelo “Intermediate Plateau”. Já aviso desde agora para você não se surpreender.



Dividindo o processo de aprendizagem em 3 fases, temos iniciante, intermediário e avançado. A fase iniciante tem um período mais curto, de evolução muito rápida. Você pode perceber que a curva é mais inclinada, então do 0 ao intermediário você aprende muito rápido, parece que a sua evolução está sendo muito eficiente. A verdade é que, quanto mais você aprender, menos você vai perceber a evolução. Da palavra 0 à 1.000 parece muito mais aprendizado que da 1.000 à 5.000 ou da 5.000 à 15.000. Esse é o chamado “intermediate plateau”, no qual avançamos muito, temos muito tempo de dedicação, conforme o gráfico, mas o teu domínio do idioma não evolui proporcionalmente.

Você vai passar por isso, eu já passei e também vou passar nas próximas línguas. É assim que funciona o aprendizado de idiomas e é





assim que você vai aprender. Não se preocupe, é apenas uma fase.

8.6. PASSO 4: CRIANDO UM AMBIENTE DE IMERSÃO (PREVISÃO: 3 MESES)

Mesmo que um outro país nos dê a vantagem de estarmos 100% imersos, o início do aprendizado não será totalmente beneficiado por essa imersão. Talvez você até fique frustrado por não entender absolutamente nada. É claro, você não é mais uma criança. Você, como adulto, deve seguir um método. Até atingir, no mínimo, o nível intermediário, estar ou não no país estrangeiro não fará muita diferença. Você pode criar um ambiente imersivo na sua própria casa. O objetivo desse capítulo é te mostrar como fazer isso.

A imersão consiste em "encharcar-se" do idioma. Para estar imerso, você precisa encontrar uma maneira de estar exposto ao idioma. Como aprendemos anteriormente, precisamos primeiro aprender e absorver muito mais do que produzir. Existem duas formas de fazer isso: aprender as regras e algumas estruturas essenciais (lembre-se que a sua capacidade de absorvê-las é a sua vantagem sobre um bebê aprendendo a falar) ou apenas estando em contato com o idioma.

Para aprender é preciso estudar um pouco, reconhecer padrões e ver muitos exemplos. A forma de ver muitos exemplos após ter aprendido um novo conteúdo, é entrar em contato com o idioma sem estudar deliberadamente, mas de uma maneira prazerosa. Podemos fazer isso com filmes, séries, vídeos do YouTube, podcasts, etc.

Durante os 2 ou 3 primeiros meses você vai adquirir a base sólida que desenvolvemos no passo 3. Após, vamos começar a imergi-lo no idioma através de vídeos, filmes, séries, livros e textos. Agora, mais do que nunca, é importante você dar muita atenção para a **estratégia** da escadinha, porque não é nada produtivo consumir conteúdos que não são compreensíveis, é literalmente uma perda de tempo.

Para começar, o ideal é você consumir um texto no idioma alvo e





com a tradução com áudio bastante curto. Você está começando a se acostumar com a fala, mas talvez a maioria das coisas seja bastante difícil de entender sozinho. Por isso, esteja um degrau abaixo do conteúdo difícil o suficiente para te fazer aprender, mas fácil o suficiente para entender. Para qualquer mídia que você consumir, você deve seguir as seguintes etapas:

1. Escutar sem ler;
2. Escutar pausando o áudio, lendo e anotando tudo o que não se sabe;
3. Pesquisar em dicionários de contexto as palavras ou expressões desconhecidas (vou dedicar um capítulo a esses dicionários);
4. Depois de entender tudo, escutar uma última vez sem ler;
5. (Opcional) Tentar repetir em voz alta o que o áudio diz.

Você vai começar a fazer isso nos textos com áudio. Eu recomendo fortemente utilizar o Lingq, que é um software desenvolvido pelo Steve Kaufman (que aprendeu diversas línguas depois dos 50 anos de idade e é grande inspiração para mim e toda a comunidade poliglota). Para usar até um certo limite é gratuito, mas a mensalidade é ridícula perto dos benefícios que ele traz. Para acessar basta clicar no link <https://bit.ly/Lingqsp>.

Quando sentir que está ficando fácil, que já entende mais que 90% do conteúdo com áudio e legenda no idioma alvo, está na hora de tirar a legenda. A compreensão vai baixar. Você vai fazer isso um pouco todos os dias. Se ficou fácil, vai para o próximo.

As etapas são as seguintes:

1. Texto com áudio no idioma alvo e se possível em português também, no início.
2. Vídeos curtos de no máximo 5 minutos (você vai demorar meia hora para analisar todo ele no início, seguindo os passos anteriores)
3. Vídeos mais longos, de 10 a 15 minutos (sugiro fortemente o TEDTalks). Se você quer palestras sobre qualquer assunto em inglês e com legenda, é só entrar em <https://www.ted.com/talks>. Se você quer em outras línguas, basta digitar no YouTube:





TedTalks + nome de uma cidade famosa no país de interesse. Exemplo: quer aprender alemão? Digite Ted München ou Ted Berlin.

4. Sitcoms. São séries fáceis, geralmente de humor, que duram em torno de 20 minutos por episódio e retratam situações do dia-a-dia, como How I Met Your Mother ou Friends. Eu, particularmente, já assisti em todos os idiomas e é simplesmente um mar de conteúdo. Vale muito a pena.

5. Séries mais complexas e documentários.

Em cada uma das etapas, pelo menos até a terceira, recomendo seguir todos os passos de ver e rever. Quando você começar a ver as séries vá pausando e buscando os vocabulários relevantes. Não pause a cada 5 segundos porque você vai demorar muito para completar um episódio e, ao invés de ser uma atividade prazerosa, vai ser chato. Se você precisar pausar a cada 5 segundos para entender é porque você está pulando uma etapa, volte a fazer o que estava fazendo antes até dominar bem a etapa anterior. Perceba que em cada etapa você deve começar com legendas no idioma alvo. Conforme for entendendo com legenda, você pode tirar a legenda.

A imersão tem dois objetivos muito claros: expandir o seu vocabulário e consolidar as estruturas que você aprendeu na fase 3. Você vai começar a perceber as estruturas sendo utilizadas pelos personagens e, por repetição, você vai automatizar a construção das frases. Para o vocabulário você deve tomar muito cuidado. Anote no app Anki as palavras que você não entendeu junto com a frase em que foi utilizada. Anotar a palavra numa frase é essencial, porque elas podem ter inúmeros significados e é sempre melhor aprender palavras em contexto do que isoladas. Caso não queira pegar a mesma frase da série, não se preocupe, você pode usar os dicionários de contexto que eu recomendo no final do livro.

Atenção! Você precisa sempre ter em mente que esses passos que estou simplificando levam tempo e dependem do seu ritmo para surtir efeito. Por isso, você precisa ter muita autocrítica para estabelecer se tem condições de passar para um nível além, para séries e para filmes. Não adianta você tentar dar um passo maior que a perna. Se você compreender bem, se sentir confiante no nível de compreensão que você





está, aí sim você está autorizado para passar para o próximo nível.

O tempo até você se sentir confiante em determinado nível depende de uma série de fatores, mas principalmente da pessoa. Cada pessoa tem uma maneira diferente de absorver, não se compare com os outros, mas sim com você mesmo. O mais importante é você estar evoluindo com relação a como você estava ontem. Se você estiver evoluindo, irá eventualmente atingir o nível que deseja. Não tenha medo! Estamos aqui para te ajudar quando precisar!

Se você já está em um nível mais avançado no idioma, já tem algum contato diário, você deve transformar esse “simples contato” em imersão. Isso deve ser feito gradualmente, de forma natural. Ou seja, no seu tempo. Uma série de mudanças simples no seu cotidiano podem ser feitas, tais como:

Músicas no idioma alvo:

Você com certeza já se pegou cantando uma música de cor do início ao fim. Dependendo da música você sabe até as batidas e o momento exato em que o artista para de cantar, volta ou fala algo para a plateia. Isso mostra a capacidade que a música tem de nos cativar e de ser tão relevante que nosso cérebro reserva grande parte para as informações musicais. Por que não aprender estruturas linguísticas através dela? É difícil encontrar músicas em línguas distintas do inglês. Porém, culturas como a alemã e a francesa são riquíssimas e, infelizmente, apenas apreciadas nos países de origem. Existem artistas talentosíssimos nesses países que merecem o seu prestígio. O caso do espanhol é um bom exemplo de como sair do domínio do idioma inglês em músicas estrangeiras é importante. O fenômeno do Reggaeton veio pra ficar e cada vez mais divide espaço com o inglês nas músicas mais ouvidas pelos brasileiros.

Todas as suas redes sociais no idioma alvo:

Se você quer se comunicar com pessoas no idioma alvo, algo imprescindível é trocar seu celular, Facebook, Instagram, Twitter e qualquer outra rede social para o idioma alvo. Além de naturalmente instigar sua curiosidade diariamente acerca de palavras que você não





conhece, você vai aprendê-las naturalmente. Isso acontece porque vamos ver essas palavras dezenas ou até centenas de vezes por dia. Outra dica muito bacana é baixar um aplicativo de notas no seu celular e usá-lo para anotar palavras que você quer pesquisar depois, para não esquecer.

Filmes, podcasts e séries:

Você, provavelmente, assiste alguma série na Netflix. Por favor, assine e nunca mais deixe de usar. Cada vez mais a plataforma possui séries e filmes originais, essa é uma excelente notícia. Antigamente, a Netflix tinha muito mais conteúdos produzidos fora da plataforma e eles não tinham áudio nem legenda que fugisse do português, no máximo inglês. Com o crescimento da plataforma, mais e mais conteúdos passaram a ser produzidos pela própria Netflix, e o melhor: com áudio e legenda em diversos idiomas. Em inglês, temos incontáveis possibilidades, em espanhol temos o queridinho de todos “La casa de papel” ou “Elite”, em francês “Marseille” ou “10%”, em alemão a superprodução “Dark”. A lista de sucessos é imensa e, uma vez que você passar pelas 3 primeiras etapas da imersão, vai poder começar a usar o Netflix.

Em um primeiro momento, uma recomendação forte: reveja séries que você já viu em algum momento. Familiarizar-se com o ambiente mesmo sem entender 100% das palavras é fundamental para não desencorajá-lo. Então, quando chegar a hora de partir para as séries você deve sempre colocar áudio e legendas no idioma alvo. Sem dúvidas, você vai sentir dificuldades no início, é o que acontece quando aumentamos o nível de dificuldade de nosso aprendizado. Você vai começar entendendo mais ou menos a metade do que é dito, o que serve para entender o contexto. Com o tempo e bastante paciência, você vai ir gradativamente absorvendo mais vocabulário.

Uma dica que eu acho extremamente útil é você selecionar um vocabulário relevante. Depois de ter toda a base gramatical que oferecemos, o que mais vai importar é você absorver vocabulário. Um método que funcionou muito bem para mim foi estar com meu celular ou computador junto de mim para anotar palavras que eu desconhecia ou não poderia entender pelo contexto. Novamente, você só deve fazer isso depois de chegar no nível avançado (após o passo 3), caso contrário, você





se decepcionará com tanta informação.

Após o fim do episódio e depois de ter anotado as palavras que considere necessárias, coloquei em todas as línguas que aprendi em um dicionário online. Existem diversos como o **Reverso**, **Michaelis**, **Bab.la** que funcionam para dezenas de idiomas. Dicionários específicos como **dict.leo** (alemão) e **l'internaute** (francês) são boas opções também. Uma vez tendo os significados, baixei aplicativos como o **Note Stickers**, que deixam na tela inicial do seu celular qualquer vocabulário que você desejar. Assim você irá intensificar ainda mais o seu aprendizado.

É claro que fazer tudo isso sozinho é mais complicado, foi o que eu precisei fazer. Meus alunos não têm que fazer isso. Se você é meu aluno e está lendo o livro, saiba que todo o meu empenho em desenvolver esse projeto é ver o seu resultado e a transformação na sua vida. Muito obrigado por fazer parte disso.

Livros, artigos e reportagens

Enquanto você estiver indo para o trabalho, escola, faculdade ou simplesmente em locomoção, de bobeira, apenas olhando suas redes sociais ou jogando joguinhos, você pode aprender um idioma. Nesses pequenos tempos “perdidos” do seu dia você, que diz não ter tempo para aprender, pode tomar pequenas doses de idioma. Essas doses podem ser por audição, como na seção acima, ou com conteúdos escritos. Os conteúdos escritos devem ser inicialmente curtos, de no máximo alguns parágrafos. Você deve escolher um assunto do seu interesse para que o aprendizado seja uma experiência agradável.

Com isso, assim como com canais no YouTube, você pode ler artigos e notícias de jornais de algum país que fale o seu idioma alvo. Quando você se habituar a essas pequenas doses de leitura, está na hora de recorrer a conteúdos mais densos, como livros, e-books, PDF's. Ler um livro no seu idioma alvo é o último estágio em termos de leitura para você atingir a fluência. Quando você se sentir completamente capaz de ler um livro e ver um filme sem legendas, parabéns, você finalizou o nosso treinamento.





Lembre-se de que para atingir esse nível leva alguns meses, não fique ansioso e qualquer dúvida sobre o meu método pode ser tirada comigo ou a minha equipe pelo direct do Instagram @sejapoliglota.

Por fim, cabe a você decidir quanto tempo você passa com o seu idioma alvo. Ao final de alguns meses você poderá ter ido de algumas dezenas para centenas de horas, seguindo as técnicas simples que passei nesse capítulo e as intensificando de acordo com a sua necessidade.

Como entender o idioma falado?

Você ainda está duvidando que consegue aprender, não é? E se eu lhe disser que tudo o que foi dito até aqui foi testado e retestado não só por mim, mas pelos maiores políglotas do mundo? Você lembra do que falamos no capítulo anterior? Devemos absorver mais do que produzir! Essa lição começou a fazer muito mais sentido em um congresso de linguistas do qual participei, em que o palestrante disse exatamente isso. Até aquele momento eu não havia parado para pensar na relevância do assunto, mas ele tem toda a razão. Vamos bater nessa tecla até você se conscientizar disso.

Esse aprendizado pode levar anos se não for levado a sério, mas pouquíssimas pessoas têm a disciplina necessária para aplicar o método de forma correta e compreender em poucos meses.

Você lembra que discutimos sobre olhar uma série e entender metade do que está sendo dito no nível avançado? Pois é, esse é o segredo para você aprender desde o início e é o motivo pelo qual você não deve gastar rios de dinheiro para começar a aprender um novo idioma fora do Brasil. Se você escutar o idioma incompreensível por centenas de horas não irá absorver absolutamente nada. Você precisa começar com um nível compreensível. O nível compreensível sempre oferece 70% de entendimento. Esse princípio é fundamental. Quando você perceber que está entendendo tudo, é sinal que você deve aumentar o nível de dificuldade e aproximar dos 70% de compreensão, até que você atinja o nível avançado. No Projeto Seja Poliglota, seguimos esse princípio à risca, porque o aprendizado se acelera muito mais quando nos sentimos defasados. Da mesma forma, uma criança de 10 anos que joga futebol com crianças de 13 anos se desenvolve muito mais





do que se jogasse com crianças de 7 anos. Você precisa estar sempre um passo atrás para ir em busca do seu objetivo.

8.7. PASSO 5: CONVERSAÇÃO (TEMPO ESTIMADO: 3 MESES)

Agora que você já criou o ambiente de imersão e tem uma compreensão muito sólida do idioma, chegou a última etapa e o objetivo de todos os que estão lendo: falar. Para falar um novo idioma, precisamos entendê-lo muito bem e, por isso, a conversação vem por último.

Atenção! Conversação é apenas um tipo de prática oral. Outros tipos de prática oral devem ser feitos concomitantes a todo o processo, desde o passo 1, para acostumar seus lábios e língua a fazerem os movimentos necessários. É claro que desde o início é preciso ter alguém que corrija a sua pronúncia.

A principal atividade que você deve fazer durante todos os 4 passos anteriores é o **shadowing**. Shadowing nada mais é do que tentar imitar o som que se escuta. Então, ao pegar um texto curto, se você ainda não souber a pronúncia de todas as palavras, jogue-as no Google Translate e escute como pronunciar. Em seguida, você vai ler todo o texto em voz alta, quantas vezes precisar, até você conseguir falar tudo sem travar.

Não tem problema nenhum tentar 5, 10, 15 vezes. O importante é praticar e evoluir. Essa dica parece muito boba, mas é extremamente efetiva e permite que você chegue no passo 5 com a estrutura bucal moldada para falar.

A principal diferença será que, a partir de agora, além de pronunciar, você vai precisar formular automaticamente as frases e ideias. No início desse último passo vai ser um pouco mais difícil, mas eu tenho uma dica infalível para isso: escrever.

Como eu sempre digo: esteja sempre um degrau abaixo. Então, quando começar a última fase, pratique a escrita, coloque suas ideias no papel. Isso vai ajudar a ver muitas lacunas que ainda precisam ser preenchidas ou conteúdos que você precisa rever. Além disso, você não





vai travar no meio da frase, como acontece quando estamos falando. Você pode parar para pensar o quanto quiser para escrever, reescrever e começar a organizar os pensamentos. Isso precisa ser feito, novamente, com a correção de um tutor. Você vai errar com certeza, e ele(a) estará lá para isso. Uma vez que você estiver escrevendo com confiança você vai ver como sua fala vai melhorar. Agora você já consegue formular frases automaticamente.

É claro, a fala vai ser mais aperfeiçoada com o tempo, mas escrever encurta muito esse caminho. Você ainda terá lacunas a preencher, principalmente de vocabulário. É nesse período que você deve misturar a fase 4 e a 5, porque até você ter um vocabulário suficiente para falar automaticamente, haverá chão para percorrer.

Quando você atingir um vocabulário de a partir de 10 mil palavras você poderá ser considerado fluente, segundo o conceito de fluência do Projeto Seja Poliglota. Para nós, fluência é quando você consegue se comunicar em diferentes situações com naturalidade e exprime seus pensamentos de forma automática. Além disso, o seu nível de compreensão de mídia e textos é muito bom. Claro, talvez, muito raramente, você possa se esquecer de uma palavra ou outra, mas o conceito de fluência para nós é a **comunicação fluida**.

É claro, a fala vai ser mais aperfeiçoada com o tempo, mas escrever encurta muito esse caminho. Você ainda terá lacunas a preencher, principalmente de vocabulário, é nesse período que você deve misturar a fase 4 e a 5, porque até você ter um vocabulário suficiente para falar automaticamente, haverá chão para percorrer.

Essa jornada, desde o 0 até a fluência, precisa passar por esses 5 passos e, uma vez concluídos, você já pode aproveitar tudo o que o idioma tem para dar.

Falar novos idiomas mudou todos os meus paradigmas. Imagine um menino criado no interior do Rio Grande do Sul, que jogava bola na rua até de noite, que nunca saía da sua cidade e que não tinha ideia do tamanho do mundo. Falar novos idiomas é **emancipador**, faz você enxergar com outros olhos a forma de pensar de diferentes povos, enriquece. Enriquece não apenas financeiramente, mas sobretudo





humanamente. Você, literalmente, tem passe livre para conhecer lugares incríveis, pessoas incríveis e, por mais que viaje o tempo inteiro, ainda há muita coisa para conhecer. O mundo é rico e abundante, não deixe o seu medo privá-lo(a) de experiências maravilhosas. Quando você descobre novos países pela primeira vez, seus horizontes se expandem e você nunca mais vai ter uma visão fechada. A sua realidade muda, o mundo não é só a sua cidade, não é só o Brasil.

O Projeto Seja Poliglota é a minha forma de passar essa mensagem, de ajudar pessoas comuns a perceberem que é possível, de mostrar que ainda dá tempo de viver o extraordinário. O melhor momento é agora, quando você for ver, já passaram 30, 40, 50 anos e você não viveu. Feche os olhos, visualize-se daqui alguns meses falando um idioma com naturalidade, tire uma foto desse momento, guarde na sua memória, para olhá-la todas as vezes que pensar em desistir.

A única forma de você não conseguir é desistindo. Não interessa se o seu amigo ou conhecido está aprendendo mais rápido ou devagar, faça o seu, evolua no seu ritmo todos os dias, vá em busca dos seus sonhos e não dos outros. Se você fizer isso é impossível a realização não vir.

Explore, aproveite as oportunidades e conte comigo para realizar os seus sonhos.

Eu sou Lucas Flach e esse é o Projeto Seja Poliglota.





9. PERGUNTAS FREQUENTES

1. É POSSÍVEL APRENDER DOIS IDIOMAS AO MESMO TEMPO?

Sim, na verdade é a forma mais eficiente, mas cuidado, porque é preciso saber fazer isso. Se você ainda não tem experiência com idiomas, vai precisar de acompanhamento. A melhor forma de fazer isso é já ter um nível ao menos intermediário em um dos idiomas e depois começar o outro.

É a melhor forma, porque estando em estágios diferentes de aprendizado você vai ter um gostinho do nível avançado e não vai se entediar com a fase inicial. Convenhamos, ficar aprendendo “Oi”, “Como vai?”, “Estou bem, e você” é chato, e ter uma evolução real em um dos idiomas faz com que mantenhamos o foco e não desistamos tão facilmente quando estivermos no início do segundo idioma.

2. POR QUE VOCÊ ODEIA ESCOLAS DE IDIOMAS?

Não é que eu odeie, o problema é a ineficiência desse sistema de ensino. Andei fazendo algumas pesquisas com os seguidores do @sejapoliglota e o resultado me deixou um pouco em choque. A média das respostas sobre a mensalidade nas escolas de idiomas é R\$ 300 reais. Além disso, em todos os semestres é cobrado um livro didático mais fino do que o meu dedo, sem nenhum conteúdo, e que custa R\$ 300 reais. Agora pare para pensar: são 10 semestres, no mínimo, para a escola te dar um diploma. No meu caso, e na maioria dos brasileiros, esse diploma foi um pedaço de papel que não serviu para nada, porque mesmo depois de 5 anos em escola tradicional eu simplesmente não falava inglês.

Pagar 60x R\$300 reais para os 60 meses de curso + 10x R\$300 reais para o material didático é um absurdo. Isso totaliza 21 mil reais para você receber um pedaço de papel e perder o seu bem mais precioso: o tempo.





O meu foco sempre foi falar, e não é um papel que vai dizer na entrevista de emprego se você fala inglês. Na entrevista você fala, simples assim.

Por que 95% da população não tem nível básico de inglês e menos de 1% é verdadeiramente fluente? Porque simplesmente não te dão um método, te jogam numa turma, com 20 pessoas, com níveis e dificuldades diferentes. Você se sente desmotivado por ver seus colegas falando melhor do que você e por não ver progresso real, fora o fato de que você repete mil vezes o “verb to be”, tem que decorar tabela de conjugação, tabela de pronome, regrinhas que você não conhece nem em português.

Ou seja, é a receita para o seu fracasso, porque a o mais importante para que qualquer pessoa se mantenha motivada ao aprender um idioma é achar uma maneira de gostar do processo. Se você fica preso numa sala, só duas horas por semana, falando português e não vê a hora de ir embora, você acha que vai aprender alguma coisa?

Eu já fui professor em escola de idiomas, em pré-vestibular de física e matemática e conheci a fórmula do fracasso. Apesar de eu ter profissionais excelentes comigo, apesar de ter professores realmente dedicados, é humanamente impossível dar a atenção que cada aluno merece. Além disso, o professor é obrigado a usar o livro didático, que de didático nada tem.

Então não é que eu não goste de escola de idioma, o problema é a ineficiência do processo. Nem que a pessoa seja muito fora da curva irá aprender tão eficientemente a ponto de estar fluente em um ano. Em cursos tradicionais é **impossível** para mim, e para você também. Se você está lendo esse livro e ainda está em uma escola de idiomas, fuja enquanto há tempo.

Eu também fiquei receoso de sair, porque já tinha gastado muito, terminei o curso, e por não ter saído naquele momento, gastei mais alguns milhares de reais à toa. Saia da escola de idiomas!



3. FICA MAIS FÁCIL APRENDER COM O PASSAR DO TEMPO?

Sim. Essa é a principal razão de eu ter demorado 6 anos para aprender inglês e 1 ano para aprender alemão. Teoricamente, o alemão é

aprender gramática da maneira certa, você não perde tempo e a eficiência é muito melhor. Com o inglês, no meu cursinho, eu tentava ficar decorando todas as tabelas de verbos. No alemão existem 8x, no mínimo, mais tabelas para decorar, e quem tenta se frustra, porque é chato e quase impossível decorar tudo. Hoje, eu saberia preenchê-las todas, sem nunca ter decorado, porque o foco foi em aplicar o método e me imergir no idioma. Quanto mais vezes você aplica o que vou ensinar nesse livro, melhor você consegue aprender.

4. EU COMECEI UM IDIOMA E QUERO TROCAR PARA OUTRO, O QUE VOCÊ ACHA?

Eu acho que você deve aprender os dois. No Passo 3, falei sobre o Intermediate Plateau. Nessa fase, nos sentimos um pouco desmotivados porque o mesmo esforço que colocamos no intermediário não gera os mesmos crescimentos do básico. Isso acontece comigo e vai acontecer contigo também.

O que você não pode, é chegar no meio do caminho e achar que não consegue mais, esse é um dos maiores motivos de fracasso.

Não pare o primeiro idioma e, com a nossa ajuda, aprenda outro idioma concomitantemente.

5. QUAIS OS MELHORES DICIONÁRIOS PARA APRENDER?

Já falei da importância dos dicionários terem frases em contexto e minhas duas maiores recomendações são o Reverso Context e o Linguee, ambos têm várias línguas e aplicativos para download. Para cada idioma específico recomendo:

- Inglês: TheFreeDictionary
- Francês: L'internaute
- Alemão: Dict.leo
- Espanhol: Michaelis Online

6. POR QUE ALGUMAS PESSOAS FALHAM E OUTRAS NÃO?

Algumas armadilhas estão te esperando no meio do caminho e, se você se deixar enganar por qualquer uma delas, a probabilidade de fracasso é enorme. Então preste muita atenção.

A. NÃO SER REALISTA

Quando você não determina objetivos realistas, você vai se desmotivar por não atingi-los. Quando você começar, vai querer absorver tudo o mais rápido possível. Calma, não adianta tentar ficar maratonando as aulas do curso como se fossem Netflix. Você precisa parar, assimilar, entender e depois partir para a próxima aula.

Não adianta você estabelecer como objetivo aprender 300 palavras por dia, porque, a não ser que você se dedique exclusivamente a isso o dia inteiro, não vai acontecer. Você pode fazer isso por um dia ou 2. Agora, a semana inteira? Acho improvável.



Uma vez que você não determina objetivos realistas para o seu dia-a-dia, você não será capaz de cumpri-los e, portanto, tende a se frustrar.

B. DISTRAIR-SE

Muitas coisas entram no nosso caminho e um dos principais inimigos do aprendizado em geral são as redes sociais. Não estou falando que as redes sociais são ruins, pelo contrário, se não fosse por elas você não teria me conhecido. O problema, é que a maioria das pessoas utiliza Instagram e outras redes simplesmente para conferir a vida dos outros, ver vídeos engraçados, e quando viu já se passaram 3 horas do seu dia. Essa é a realidade da maioria das pessoas que estão lendo esse livro e provavelmente a sua também.

O que eu recomendo que você faça é consumir conteúdo educacional no Instagram, não apenas o meu, não apenas de idiomas. Existem muitos bons profissionais em economia, marketing, psicologia, emagrecimento, enfim. Existem muitos produtores de conteúdo que agregam valor à rotina e fazem o seu tempo valer a pena. A grande sacada aqui é seguir perfis nos nichos que te interessam, mas no idioma alvo. Assim, a “distração” virá no idioma alvo e, conseqüentemente, você estará passando tempo com o idioma.

Outro hábito para evitar distrações é deixar o seu celular de lado enquanto assiste aulas ou aprende algo novo. Se você gosta de usar o celular para isso, desative todas as notificações de WhatsApp e Instagram, você vai ver como seu foco vai aumentar e não mais ter aquela ânsia de responder imediatamente.

C. PERDER INTERESSE E MOTIVAÇÃO

Esse, como eu já mencionei, é um problema que vai aparecer. Aparece para mim todas as vezes que eu aprendo um idioma, todas as vezes que





os maiores políglotas aprendem e vai acontecer com você também. Normalmente, isso acontece durante o dito intermediate plateau, um período no qual você já evoluiu muito, mas ainda tem muito a evoluir. Isso deve acontecer entre o terceiro e quarto mês de aprendizado. A boa notícia é que isso é normal, porque acontece com qualquer pessoa. A má notícia é que a maioria está desprevenida e desiste no meio do caminho. A motivação vai voltar ao que era quando você, depois de passar por essa fase, começar a falar o idioma.

Tenha em mente que, no período do intermediate plateau, o que vai diferenciar você dos outros é a disciplina e regularidade, mesmo que você não esteja se sentindo extremamente motivado. Disciplina é o que vai manter o desenvolvimento do idioma, mesmo que seu cérebro esteja jogando contra você.

Jogando contra mim? Exato, seu cérebro, seu subconsciente vai mandar mensagens como “Você não precisa aprender hoje”, “Só hoje não vai fazer mal”. Não deixe essa voz falar mais alto. Se você começar e ficar 5 minutos, vai ficar o resto tempo que você estabeleceu desde o início. Uma vez que você começou, fica mais fácil continuar.

Por último, mas não menos importante: durante a dificuldade é que vamos distinguir os vencedores dos perdedores, tenha em mente o motivo pelo qual você começou a jornada e, se foi um motivo forte o suficiente, então você não tem a opção de desistir, porque a dor do caminho é muito menor do que o prazer da vitória.

D. SER INDEPENDENTE

Eu e você somos responsáveis pelo seu sucesso. É uma **via de mão dupla**: eu tenho a responsabilidade de passar o melhor conteúdo possível para você e você tem a responsabilidade de se comprometer diariamente com o aprendizado, ver o conteúdo e perguntar por qualquer meio de contato com a nossa equipe, **qualquer dúvida sobre qualquer coisa**.

Você precisa se certificar de que tudo está claro na sua cabeça e para isso, você precisa ser independente e honesto consigo mesmo. Ao final de um dia, você deve se perguntar: “eu entendi tudo o que vi hoje?”



ou “eu atingi os meus objetivos hoje?”. Se a sua resposta for “não”: ou você aumenta um pouco o seu aprendizado diário ou você diminui e adapta o seu ritmo de aprendizado ao que você é capaz de absorver. Não há problema nenhum com as duas formas de aprender, você não pode dar um passo maior do que a perna e, para ter a disciplina necessária para fazer isso, é necessário muito autoconhecimento.

7. POSSO APRENDER A FALAR EM ALGUNS MESES?

Sim, pode. Você, apesar de ter fechado a sua janela linguística aos 7 anos, tem acesso a muito mais ferramentas para aprender o idioma do que uma criança e, por isso, pode aprender muito mais rápido. Normalmente, as crianças começam a falar com 3 ou 4 anos de idade, por pura osmose, ou seja, absorção do ambiente. Se você tentasse escutar 10 horas de qualquer idioma, exceto o espanhol e italiano, você não entenderia praticamente nada, começando do zero. Você levaria muito mais tempo do que uma criança ou talvez nunca conseguisse entender, porque ninguém está lhe imergindo no idioma, você apenas o escuta. A boa notícia é que você pode desenvolver suas habilidades muito mais rápido com métodos adequados.

Eu digo **habilidades** e não simplesmente conhecimento. É simples, você não está estudando algo comum, você está desenvolvendo capacidades cognitivas, você está treinando. É o mesmo princípio de um esporte. Quanto mais faltas você cobrar no futebol, mais vezes a bola passará pela barreira. Quanto mais bolas você arremessar, mais bolas entrarão na cesta de basquete. Isso, como eu disse, demanda tempo. Por isso, você precisa praticar suas habilidades linguísticas tanto quanto pratica esportes ou instrumentos musicais. Depois disso, você deve estar pensando: “Então, quanto tempo isso vai levar? Eu estou muito empolgado para aprender! Quando eu vou ficar fluente?”.



Se você está pensando isso, muito cuidado. A **ansiedade** é uma das principais formas de fracassar quando aprendemos um idioma. Quando estamos ansiosos por resultados, encontramos dificuldades para as quais não estávamos preparados e queremos aprender a qualquer custo, nossa motivação decresce. Já sabemos que a motivação é uma das coisas mais importantes e, se ela diminui, nosso aprendizado está fadado ao fracasso. No início você precisa ser paciente, manter o foco e saber que, no tempo certo, os resultados irão chegar. Os resultados irão chegar. Os resultados vão começar a aparecer depois de 4 a 5 semanas, não se preocupe. Nas primeiras semanas, por maior que seja o seu esforço, vai parecer que você sabe muito pouco. Isso é natural, porque você recém começou a aprender. Você não está sozinho. Então, sim, você vai aprender o idioma que deseja! Dê tempo ao tempo!

“Mas Lucas, quanto tempo vai levar? Não consigo parar de pensar nisso.” Então eu te respondo: aproximadamente 750 horas para proficiência. Pois é, esse é o número aproximado ao qual diversos especialistas chegam quando estudam esse caso. 750 horas podem ser atingidas das mais diversas maneiras. Podem ser atingidas em alguns meses se você dedicar de 1 a 2h por dia. Pode levar mais de uma década se você estudar uma vez na semana por 2 horas. Tudo depende da sua vontade de aprender e do tempo que tiver disposto a se dedicar.

CRIE O SEU HORÁRIO DE ESTUDOS

Ok, essa é a sua última chance de estabelecer um horário do seu dia para aprender. Nessa seção, vou te ensinar como não desistir no meio do caminho e consolidar o hábito cotidiano de aprendizado. Primeiro de tudo: você precisa **se comprometer consigo mesmo**. Pense que você tem um compromisso inadiável toda vez que chegar perto do seu horário de imersão no idioma. Faça isso religiosamente. Eu sei que não é fácil,





mim foi a parte mais difícil quando aprendi inglês, francês, espanhol e alemão: manter a **regularidade**.

Quando eu estava em casa e chegava meu horário, muitas coisas me distraíam, como o celular, a televisão, livros e até a minha própria família. Para mim, aprender em casa simplesmente não funcionava. Eu encontrei a solução ao encontrar uma biblioteca silenciosa, com acesso à internet. As únicas coisas que eu levava comigo eram uma caneta, um caderno e um fone de ouvido. O caderno serve para você anotar as informações que considerar relevantes. O fone, para você consumir o áudio no idioma alvo. O computador com internet serve para você poder se concentrar no conteúdo. Você vai consumir o conteúdo **todos os dias**. Não há exceções. Você não precisa assistir uma aula inteira, que dura 50 minutos. Para seu aprendizado efetivo, você deve pausar e repetir quantas vezes quiser. Se não foi possível terminar, continue no outro dia, sem problemas. O mais importante é que você dedicou esse tempo do seu dia e manteve a **constância**.

Você precisa criar um hábito, assim, você automatiza as atividades na sua rotina. Você vai parar de pensar que aprender é uma obrigação, mas sim como algo que vai melhorar o seu dia, você vai se sentir mal quando não o fizer. Para que isso aconteça, você precisa estabelecer um número de dias até que isso se torne automático. Normalmente 3 semanas são suficientes.

VIVA O IDIOMA

Você, agora, já tem a capacidade para comunicar-se e aproveitar o idioma. Esse é o momento ideal para você investir seu dinheiro em uma **viagem** para um país falante do idioma. Além de conhecer muita gente nova e conhecer lugares incríveis, você não estará com alguém que irá se



esforçar para ser compreendido, falando pausadamente por vezes. Você estará com o mais alto nível de vivência com o idioma ao falar com nativos. Diversas universidades oferecem programas de verão de infinitas áreas do conhecimento, desde engenharia até artes, desde literatura até música. As opções são incontáveis e, ao fazer um programa como esse, você vai conhecer seus colegas, interagir com eles durante o dia inteiro. Nesse ponto, quando você se sentir um nativo, você vai sentir aquela sensação mágica que descrevi para você, a sensação indescritível de ter autonomia para falar sem parar para pensar.

Aprender idiomas é diferente de qualquer outro tipo de aprendizado. O caminho é obscuro e, sem alguém para guiá-lo, pode se tornar uma tarefa ainda mais difícil. É por isso que eu criei esse guia, para mostrar a você, resumidamente, **todos os passos que nos levam ao sucesso nessa jornada**. Todos os métodos que expus aqui são utilizados nos demais idiomas que venho aprendendo e, quanto mais aprendo, mais posso aprimorar o método e transmitir um conteúdo de qualidade como esse.

No final da sua jornada, você irá ver que todo o seu esforço foi recompensado. Você precisa, portanto, seguir os passos desse guia e atingir o seu objetivo. O sucesso é garantido! Espero que tenha gostado do conteúdo, nos vemos na Universidade Poliglota!